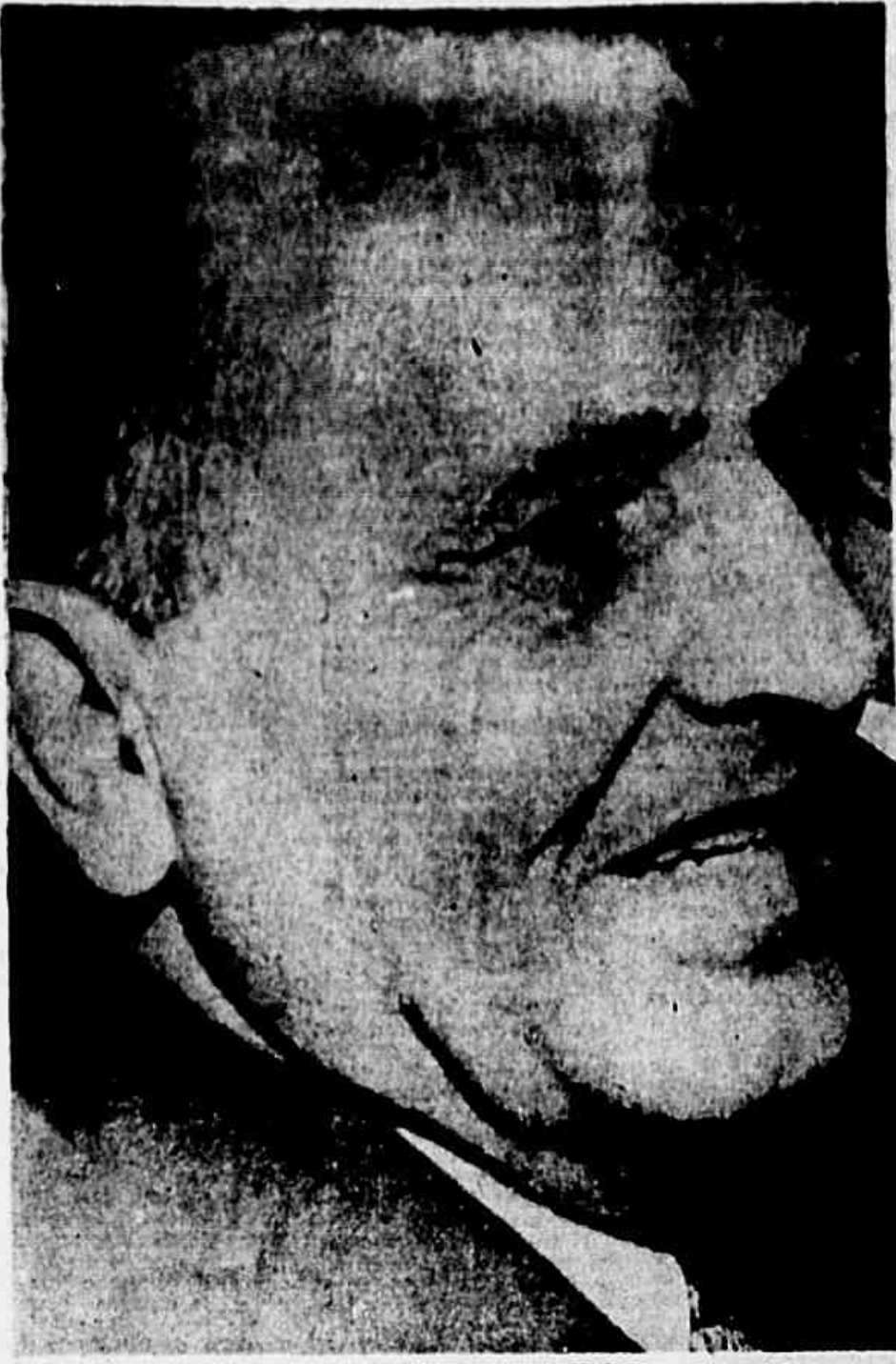


Nota
7505



PRESTES CONCLAMA A LUTA

A Ação Unida Dos Trabalhadores Pode Impedir a Conciliação e Impor um Gabinete Nacionalista

O dirigente comunista Luiz Carlos Prestes concedeu à imprensa, sobre o momento político nacional, a seguinte entrevista:

PERGUNTA: — Qual sua opinião sobre o momento político do país?

RESPOSTA: — Agravou-se, inevitavelmente, nos últimos dias, a situação política do país. Em consequência da política de conciliação e apaziguamento do sr. João Goulart, a substituição do Conselho de Ministros transformou-se em crise de governo. Voltam os golpistas a ameaçar a nação com uma ditadura reacionária e entreguista. Mas este perigo, que sem dúvida existe e deve ser combatido por todos os patriotas e democratas, não é o único que nosso povo enfrenta. Nem é mesmo, no momento, o maior.

Nós, comunistas, mais de uma vez denunciamos a origem antipopular e reacionária do Gabinete presidido pelo sr. Tancredo Neves. Como surgiu ele? Surgiu na base de uma solução conciliatória para a crise política desencadeada pela renúncia do sr. Jânio Quadros. Foi uma solução de compromisso do sr. João Goulart com os piores inimigos de nosso povo, os representantes dos interesses do imperialismo e do latifúndio. Por isso mesmo, foi também uma solução que teve em vista apaziguar os golpistas. Agora, estamos em via da constituição de um novo Conselho de Ministros. E o que vemos é a movimentação dos mesmos grupos de políticos reacionários, principalmente das cúpulas dirigentes do PSD e da UDN, pretendendo formar um novo governo de conciliação, que seja igual ao atual governo, ou pior ainda do que é. Pretendem assegurar e até fortalecer as posições dos representantes do latifúndio e do imperialismo no aparelho estatal. O recrudescimento, nas últimas semanas, da atividade da extrema direita golpista visa também a esse objetivo. Não é por acaso que surgem, como candidatos a primeiro-ministro, nomes como os dos srs. Moreira Sales, Carvalho Pinho e Juracy Magalhães. Este, a nosso ver, o maior perigo que nosso povo enfrenta, no momento. O perigo de prevalecer, na constituição do novo governo, a política de conciliação com os piores inimigos de nosso povo. O perigo de se formar um Conselho de Ministros igual ou pior ainda do que o atual.

Novo mês já decorreu após a crise de agosto. E está suficientemente claro que o atual governo se revelou incapaz de pelo menos dar início à solução dos problemas mais prementes que a nação enfrenta. Já está a realidade. Falou-se muito em reforma agrária. Mas, ao invés da divisão dos latifúndios e da distribuição das terras aos homens do campo, o que se vê é o apoio do governo ao assassinato de camponeses pelos capangas dos latifundiários. É o governo emorgear suas próprias forças, utilizar-se até do Exército, para desencadear, particularmente no Nordeste, a reação e o terror contra o movimento

camponês. Falou-se muito em desenvolvimento e emancipação econômica do país. Mas, o que se vê, ao invés de medidas contra a espoliação imperialista, é o projeto de remessa de lucros engastado no Senado, a submissão do governo ao Fundo Monetário Internacional, a execução de uma política econômico-financeira benéfica aos monopólios estrangeiros. Falou-se muito em inflação e carestia, mas não se fez nada além de falar, e o que se vê é o povo, que já passa privações porque não tem dinheiro para comprar o necessário para sua alimentação, passando privações ainda maiores porque os gêneros desaparecem do mercado. E como se tudo isso ainda não bastasse, a política deste governo, de apaziguamento com os golpistas, estimulou sua ação, permitiu que eles se aterrorizassem impunemente ao terrorismo e que de novo ameaçassem nosso povo com uma ditadura reacionária e entreguista!

Não pode haver nenhuma dúvida. Os fatos, com o poder de convicção que possuem, estão mostrando, após nove meses de gabinete Tancredo Neves, não apenas o fracasso desse governo, mas também a falência da política de conciliação com as forças que representam os interesses do latifúndio e do imperialismo.

PERGUNTA: — Pode a política ser resolvida de acordo com os interesses dos trabalhadores e do povo?

RESPOSTA: — Existe, certamente, uma solução para a crise de acordo com os interesses dos trabalhadores e do povo. A solução estará na composição de um novo Conselho de Ministros sem compromissos com a reação e o entreguismo, formado por nacionalistas e democratas autênticos, que se comprometam publicamente a realizar as mudanças que o povo reclama: encaminhar imediatamente ao Congresso um projeto de reforma agrária radical, estabelecendo a entrega das terras dos latifúndios às massas camponesas, e propor a emenda constitucional que permita a indenização das terras em títulos de dívida pública; repelir as imposições do FMI e os planos da "Aliança para o Progresso"; limitar a remessa de lucros dos monopólios estrangeiros e ampliar o monopólio estatal do petróleo; adotar medidas concretas contra a inflação e a carestia, através principalmente do rigoroso controle do câmbio e do comércio com o exterior; e impedindo a sonegação de gêneros alimentícios; reformar a lei eleitoral, acabando com as discriminações anti-democráticas, como as do art. 58, e restringindo a influência do dinheiro nas eleições; propor a emenda constitucional que assegure o direito de voto aos analfabetos e soldados; avançar no sentido de uma política externa independente, de convivência pacífica entre os países de diferentes regimes sociais, em favor do desarmamento e da paz mundial; pôr fim à atividade dos grupos golpistas, eliminar os focos de provocação golpista nas forças armadas

e assegurar as liberdades democráticas a todos os cidadãos.

Assim será dada para a crise uma solução de acordo com os interesses dos trabalhadores e do povo.

PERGUNTA: — Qual o caminho para uma vitória do povo?

RESPOSTA: — Já dissemos que os políticos reacionários estão se movimentando, nos bastidores, buscando repetir os conchavos que levam a novo governo de conciliação. Trata-se, aliás, de cidadãos bastante conhecidos. Cuidam eles de dividir entre si ministérios e vantagens. As costas do povo e as costas do povo.

Mas, estamos vivendo dias diferentes, em que a influência da opinião pública se torna cada vez mais vigorosa. O povo quer ser ouvido e atendido. As forças patrióticas e democráticas — os operários, camponeses, estudantes, a intelectualidade, as camadas médias urbanas e os setores progressistas da burguesia nacional — constituem a esmagadora maioria da nação. Unidos e atuantes, essas forças podem impor sua vontade, derrotar os conciliadores e a minoria reacionária e entreguista, exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, efetivamente capaz de realizar as mudanças que o povo reclama. Reclamamos, porém: essas forças devem se unir e agir. Não há tempo a perder. Urge pressionar o presidente da República e o Parlamento no sentido de que seja escolhido um primeiro-ministro e constituído um Conselho de Ministros que se comprometam a levar à prática as medidas já apontadas. As organizações populares, e, sobretudo, camponesas e operárias já estão se movimentando, mas a situação exige que suas ações sejam intensificadas. E as massas devem manifestar-se em todos os locais e por todas as formas. Nas fábricas, usinas, fazendas, escolas, repartições públicas e bairros. Por telegramas, cartas, moções, abaixo-assinados, visitas ao presidente da República e ao Parlamento, comícios, passeatas. Todas as iniciativas enfim devem ser tomadas no sentido de que as forças democráticas e patrióticas, unidas, encontrem o caminho de fazer chegar suas manifestações ao presidente João Goulart, que deve indicar o primeiro-ministro, e ao Parlamento, que deve aprovar esta indicação e a composição do Ministério.

Sobre nosso povo pesa a ameaça de outra tentativa golpista. Pesa também a ameaça de um novo Gabinete igual ao atual ou pior ainda do que é. Mas existe igualmente a possibilidade de conseguir uma grande vitória, de conquistar um governo nacionalista e democrático. É essa possibilidade que a luta vigorosa das massas pode transformar em realidade. Estou certo de que os comunistas saberão mais uma vez demonstrar, nessa luta, seu espírito de iniciativa, sua combatividade, sua dedicação às causas do nosso povo.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 15 a 22 de junho de 1962 — Nº 174

Açúcar: 40 Bilhões Tirados do Povo Para "Caixinha" Eleitoral

CEARÁ: LÍDER CAMPONÊS ATACADO DE EMBOSCADA POR LATIFUNDIÁRIOS

Texto na 7ª página

BETANCOURT TORTURA E MATA PARA SERVIR À STANDARD OIL

Texto na 7ª página

JANGO A KRUSCHIOV: PRESERVAÇÃO DA PAZ INTERESSA A BRASIL E URSS

Texto na 3ª página

LACERDA INSULTA O BRASIL DIANTE DO EMBAIXADOR IANQUE

Texto na 3ª página

Filas quilométricas estendem-se por diversos pontos da cidade (foto ao lado). Filas para o açúcar. Filas para o açúcar num país que tem açúcar demais, que produz para o seu consumo e ainda exporta. Filas por quê? Porque meia dúzia de magnatas e políticos fracassados — Amaral Peixoto, Barbosa da Silva, Cid Sampaio, João Cleofas, Ulisses Guimarães — precisam de dinheiro para custear uma campanha eleitoral dispendiosa. É isso e mais a desmedida ambição dos usineiros, fornecedores de cana e refinadores — que há quatrocentos anos são um grupo privilegiado no Brasil — o que está na raiz da crise do açúcar. Mas, estão brincando com fogo. (Reportagem na 2ª página).

Conferência de Marco Antônio

A convite dos líderes da categoria, o jornalista Marco Antônio Coelho proferirá hoje, dia 14, às 18 horas, uma conferência sobre "Inflação, Carestia e Reformas de Base", na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Couro e Curtume do Estado da Guanabara, à av. N. S. da Penha, 235. Para a reunião estão convidados todos os interessados.



UNIVERSITÁRIOS NÃO FARÃO PROVAS EM JUNHO: GREVE VAI ATÉ O FIM

Texto na 3ª página

A POLÍTICA ECONÔMICA DE MOREIRA SALES É CONTRA O POVO E A NAÇÃO

Artigo de MARCO ANTÔNIO COELHO na 3ª página

Novas Baixas na Bolsa de New York

Repetidas baixas nos valores das ações — com perdas de bilhões de dólares continuam abalando a economia dos Estados Unidos. Apesar das declarações oficiais tranquilizadoras, as baixas sucedem-se a pequenos intervalos. Somente as operações realizadas na Bolsa de Nova Iorque segunda e terça-feira desta semana acusaram uma redução de 3,4 por cento no valor das ações industriais (os índices Dow Jones caíram de 601,61, na abertura, segunda-feira, para 580,94 no fechamento, terça-feira). Ao mesmo tempo, importantes indústrias anunciaram diminuição da produção. É impossível prever-se até onde irá esse processo, mas desde já ele constitui pressa ineqüívoca da fraqueza da economia capitalista.

LACERDA CUMPLICE DO ASSALTO CONTRA O CARIOCA
Financiamento Ilegal de Instalações: Bilhões de Cruzeiros Para a Light

Texto na 3ª página

A Política de Moreira Sales: Contra o Povo e o País

Marco Antônio Coelho

A vigilância popular em torno da política econômico-financeira do governo arrecadou nos últimos tempos. Tal fato aconteceu por várias razões, sendo uma delas a atuação cautelosa do próprio grupo que dirige esse setor básico da administração pública. Ao contrário do que acontecia no tempo de Jânio, que utilizava os jornais e rádios para justificar sua reacionária orientação, agora tudo vai sendo feito na calada da noite e no silêncio dos gabinetes, o que desarma os que acompanhavam de longe o desenrolar da situação econômica.

Assim, arrecolimento do controle popular não se justifica de forma alguma desde que, afinal, a política econômica e financeira de hoje é, essencialmente, a mesma do tempo de Eugênio Gudin, Lucas Lopes, País de Almeida ou Clemente Mariani, sendo conduzida pela mesma equipa que vem dominando esse setor, desde a queda do ministro Altamirino. Não por acaso os ocupantes das principais cadeiras do Ministério da Fazenda, do Banco do Brasil, da SUMOC, do BNDE e do Instituto Brasileiro de Câmbio são recrutados dentro do seguinte círculo de pessoas: Roberto Campos, Lucas Lopes, Clemente Mariani, Moreira Sales, João Balthus Fimbrino, Otávio Balthus, Gerardo Torres, etc.

A elevação brutal dos preços das mercadorias no corrente ano, assim como outros fenômenos, está despertando a atenção popular para a gravidade do que está ocorrendo nos bastidores do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil. Heavens mais evidente a necessidade, para o povo e o país, de uma política real e não o planejamento de Moreira Sales, que fez sua famosa "American Coffee" e que jamais se libertou da espécie de "síndrome menor" das trustes lan-

obrigados a recorrer a usuários, a fim de não passarem a atividades de suas empresas. Os grupos econômicos portugueses jamais deixam de arrancar fabulosos financiamentos, como é o caso recente do banqueiro e exportador Mário Simonsen, que acaba de levantar um empréstimo irregularíssimo, no Banco do Brasil, de cerca de um bilhão de cruzeiros!

Com a máxima preocupação de não emitir opinião, para se apresentar ante o FMI, como bom cumpridor de seus esquemas e para que a missão enviada à Europa, levando creditos na Alemanha e na França, Moreira Sales determine o fechamento das áreas do Tesouro, adiando a entrega de recursos indispensáveis para obras indispensáveis. Torna provisórias as áreas da SUMOC, que determinou que 70% dos depósitos, (existindo para qualquer importação) não sejam transformados em Letras, ficando, assim, imobilizados durante meses no Banco do Brasil. O grande mal desta providência não está na exigência do depósito dos importadores, mas na forma indiretamente como isso é feito, sem levar em conta a maior ou menor essencialidade do produto importado e com que país se negocia. É o importador e o país que se transfere para a massa consumidora a elevação do onus da transação.

O segundo sentido extremamente malefício para o país da política realizada pelo ministro Walter Moreira Sales reside na manutenção da atual política de desvalorização do Cruzeiro, dentro do espírito da funesta Instrução 294. Com as últimas portarias da SUMOC, que determinaram uma nova e maior desvalorização do Cruzeiro, sendo-se mais um passo no sentido da liberalização cambial, ou seja, diminuir o controle estatal do câmbio para aumentar o controle do mesmo pelos grupos econômicos estrangeiros e os especuladores nacionais. Como prova dessa assertiva já está a grande negociata com os estoques de algodão, comprados na bacia das alturas por dois trustes estrangeiros — Anderson Clayton e SANBRA — que ganharam centenas de milhões de cruzeiros só com a modificação da taxa de dólar.

Outro objetivo que o grupo Moreira Sales persegue com a aplicação dos esquemas do Fundo Monetário Internacional é o levantamento de novos e maiores obstáculos ao comércio do Brasil com os países socialistas. Os grupos imperialistas, preocupados com o crescimento das trocas comerciais brasileiras com os mercados do chamado leste europeu, pressionam, através do FMI e do GATT, o governo brasileiro para que sejam postos abaixo os vários convênios comerciais assinados com os países socialistas e nações capitalistas, como a Suécia, o Japão, a Noruega, a Finlândia e a Espanha. Defendem essa política antinacional com o

argumento de que devemos acuar com tudo aquilo que contraria os princípios do "livre comércio" ou do "multilateralismo", no comércio internacional, princípios preconizados pelo FMI e pelo GATT. Com outras palavras, querem o livre comércio a todo custo, pois isso só beneficia países capitalistas poderosos como os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental. Os prejuízos desta concepção absurda já começam a dar os seus frutos: a Espanha que viu seu comércio com o subordinado de Moreira Sales, acaba de firmar um acordo com a Colombia. Perdemos, pois, um mercado de compra, um mercado de 30 milhões de dólares. Diariamente, vão criando outros impedimentos à intensificação das trocas brasileiras com os países socialistas. Exemplo gritante de tal orientação suicida e de traição nacional está na recusa da SUMOC de ratificar o Protocolo assinado pelo chanceler San Tiago Dantas e o ministro do Comércio Exterior da União Soviética, desautorizando abertamente compromissos negociados e assinados pelo Itamarati.

Por último, cabe uma menção a outro aspecto da política do grupo de Moreira Sales. A cada instante, subreptivamente, vão abrindo legalmente novas facilidades à penetração dos capitais estrangeiros no Brasil, já obstante a opinião pública já ter inquirido e regulamentação da atividade das empresas estrangeiras no Brasil. Disto é uma prova a aplicação, pela Câmara dos Deputados, do projeto sobre a remessa de lucros. Por ordem de Moreira Sales, a SUMOC al-

terou uma disposição legal existente que limitava a concessão de licenças de prioridade cambial unicamente a financiamentos estrangeiros realizados a economia do país. Mudaram esse preceito, permitindo o licenciamento para empreendimentos considerados não essenciais à economia brasileira. Assistentes, assim, agora a penetração assustadora, em nossa Pátria, de empresas estrangeiras de comércios de fabricação de meias de senhora, de refrescos, etc.

Além disso, alguns aspectos mais destacados da política que o "clube" dos reais amigos do FMI vem realizando no Ministério da Fazenda, no Banco do Brasil e na SUMOC. Os resultados dessa política estão claros para o nosso povo: ganham milhares e milhares de cruzeiros os trustes estrangeiros, os exportadores de café, açúcar, cacau, algodão, etc., e as oligarquias latifundiárias que controlam esses produtos, enquanto o povo como nunca sente o flagelo da fome, vive a angústia e o drama das filas para comprar açúcar, feijão e arroz.

Agora, quando está colada, diante do país, a necessidade de substituição do gabinete de ministérios, com os plenos inimigos de nosso povo — os imperialistas, os latifundiários e os golpistas — sob a hora de varrer dos postos de comando todos esses agentes conscientes e bem pagos do imperialismo. Chegou o momento de os trabalhadores, os patriotas e os democratas exigirem a formação de um governo de um gabinete composto — exclusivamente de democratas, realistas e nacionalistas — capazes de realizar uma nova política, de acordo com os interesses de nosso povo.

UNIVERSITÁRIOS NÃO FARÃO PROVAS EM JUNHO: GREVE PROSEGUE FIRME

"Não mais faremos provas em junho. E não nos interessam provas nem aulas enquanto perdurar o atual estado de coisas. As nossas conveniências pessoais não se antepõem aos interesses mais altos da cultura, ao futuro das novas gerações. Sejam quais forem as pressões e sacrifícios, sabremos enfrentá-los. Nossa pensão não retroceder. Aos estudantes de todo o Brasil a nossa fiel e apaixonada palavra: confiantes pela greve firme, que permanecerá em suas Faculdades, em assembleias, promovendo cursos de extensão sobre o sentido da reforma universitária que propugnamos."

Assim, o Conselho Nacional da UNE tornou pública, em manifesto, a decisão dos universitários brasileiros em greve de não se apresentarem para as provas parciais, que deverão ter início amanhã. O Conselho, na pessoa dos presidentes de todas as Unidades Estaduais de Estudantes e dos Diretórios Centrais de Estudantes de todas as universidades da federação, reuniu-se nesta capital sábado e domingo últimos a fim de debater a conjuntura universitária do momento e de tomar medidas práticas para a garantia do êxito da greve que cento e dez mil universitários de todo o país sustentam pela sua participação nos órgãos deliberativos e administrativos dos estabelecimentos de ensino superior, compondo um terço dos membros desses organismos.

A decisão estudantil proseguiu vigorosa em todas as Unidades Estaduais, estando os estudantes, em número de mais de cem mil, em greve de não se apresentarem para as provas parciais de junho se encarecerem de fazer fracassar a greve universitária. O Ministério da Educação, que agora se preocupa com a situação, diante do vigor e da profundidade do movimento estudantil. Seu representante emissário ministerial tem procurado os dirigentes da UNE e os membros do comando de greve, com propostas que, todavia, ainda são inaceitáveis para os universitários.

O mais categorizado porta-voz do sr. Oliveira Brito, nesses contactos com os líderes da greve tem sido o professor Anísio Teixeira, figura destacada de educador e pessoa que goza de algum prestígio entre os estudantes. Revelou aquele professor, em encontro que manteve na manhã de ontem com os diretores da União Nacional dos Estudantes, estar o Ministério da Educação disposto a transferir as provas de junho para o mês de agosto, efetuando durante o mês de julho, e com os estudantes declarando em suspensão a greve, conversações com os líderes do movimento, com o fito de encontrar uma saída para a crise.

PRISÃO PREVENTIVA PARA OS LATIFUNDIÁRIOS CRIMINOSOS DE SAPÉ

O Juiz de Direito de Sapé, a cidade parabaiana que se tornou famosa por sua grande liga camponesa, acaba de tomar uma medida que era ansiosamente esperada pela opinião pública. Decretou a prisão preventiva de todos os implicados no assassinato do camponês João Pedro Teixeira. Além dos autores materiais do crime, um dos quais está foragido, foi decretada a prisão dos mandantes, os latifundiários Agnaldo Veloso Borges, Pedro Ramos e Antônio Vitor, apontados como autores intelectuais do atentado em que morreu o líder camponês parabaiano.

Sabe-se que um dos principais indicados, o fazendeiro Agnaldo Veloso Borges, ao temer a prisão, assuniu a cadeira de deputado pelo PSD, embora fosse o décimo suplente. O deputado eleito e todos os demais suplentes afastaram-se para lhe possibilitarem a investitura no cargo e adquirir assim imunidades parlamentares.

Trata-se de um criminoso. Um criminoso que, num ato de reconhecimento de culpabilidade, tentou fugir à merecida punição pelo crime que covardemente mandou praticar. A Assembleia Legislativa da Paraíba está no dever moral de entregar à Justiça o criminoso, cassando-lhe a imunidade parlamentar.

Não são somente os camponeses da Paraíba, é a opinião pública de todo o país que exige que todos os autores do crime de Sapé recebam a justa condenação pelo seu ato nefando.

Nota Econômica
Josué Almeida

Durante o mês de maio, segundo a Fundação Getúlio Vargas, o custo de vida no Estado da Guanabara elevou-se de 3,8%. Na cidade de S. Paulo, consoante as apurações procedidas pela "Revista de Estudos Socio-Econômicos", do Departamento Interministerial, durante o mês passado a vida tornou-se 5,9% mais cara. Trata-se, em ambos os casos, de porcentagens muito elevadas, que afetam um plano imediato os orçamentos de todos os que vivem de salários. Desde o princípio do ano, as elevações registradas no custo de vida no Rio e em S. Paulo — ainda significativamente, de 14,3 e de 20,4% — foram, respectivamente, de 14,3 e de 20,4%. Note-se que o Rio e S. Paulo são os dois centros mais bem abastecidos do Brasil.

A elevação dos preços, sem que seja acompanhada pela correção imediata do correspondente aumento de salários, reduz o poder aquisitivo destes últimos, ou em outras palavras, rebaixa o consumo dos que vivem de salários. A base dos seus índices de custo de vida, a "Revista de Estudos Socio-Econômicos" concluiu que o salário mínimo real na capital bandeirante, dos 13.240 cruzeiros de outubro do ano passado, estava reduzido, em 31 de maio último, a 10.050 cruzeiros, isto é, em cerca de um terço. Significa isto que, um operário que, em outubro de 1961, podia comprar, por exemplo, um quilo de feijão, hoje, não pode adquirir proporcionalmente, sequer 700 gramas do produto.

Na Guanabara, a situação é aproximadamente a mesma.

Isto, porém, ainda não é o pior. Novos aumentos, em elevadas proporções, estão sendo solicitados ou já foram consumados para diversos gêneros de primeira necessidade e cujo peso no orçamento doméstico é bastante elevado. Entre esses gêneros figuram o arroz, o feijão, o açúcar, a carne. Um aumento de 10%, digamos, sobre o preço da carne, tem um reflexo maior sobre o orçamento de uma família da classe trabalhadora do que um aumento de 20% no preço da batata, por exemplo. O aumento de 25 para 40 cruzeiros no preço do litro de leite, considerado há pouco, significou, neste mês, uma elevação de cerca de 1,5% no custo de vida, uma vez que o item representa 2,4% na composição do custo de vida.

Segundo os critérios de cálculos do custo

Lacerda Diante de Gordon Lança Insultos ao Brasil

Um deprimente espetáculo de cinema e alienação nacional foi o ato em que o sr. Carlos Lacerda apareceu, terça-feira última, no Palácio da Guanabara e na televisão carioca, proferindo-se diante do embaixador dos Estados Unidos, Lincoln Gordon, numa repulsa tentativa de ridicularizar a atual política exterior do Brasil e de amesquinhar a projeção internacional que, nesse terreno, vem sendo alcançada por nosso país. A falta, os trejeitos e a falta de pudor do chefe do MAC lembravam obrigatoriamente a figura de um "gauleiter" privado do mais remoto sentimento de dignidade nacional, disposto a enxovalhar a própria pátria para obter um riso ou um condescendente gesto aprovativo de um "vovô" qualquer.

Depois de afirmar que o "imperialismo americano" (assim, entre aspas) é uma invenção de "batedores de carteiras", passou Lacerda, dirigindo-se ostensivamente a Gordon, a insultar o ministro do Exterior do Brasil e o presidente da República, fazendo questão, ao mesmo tempo, de tornar público o seu arcano desprezo pelos sindicatos e os sargentos que,

GOULART A KRUSCHIOV: NOSSO INTERESSE COMUM A PRESERVAÇÃO DA PAZ

A carta em que o presidente João Goulart respondeu a mensagem do primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Kruschiov, quanto do restabelecimento de relações diplomáticas entre o nosso país e a URSS, traduz os sentimentos e os interesses do novo brasileiro. Estes sentimentos são de amizade para com o grande povo soviético, e os interesses, de estreitamento das relações entre os nossos dois países.

Concorda Goulart com Kruschiov quando este se refere às "possibilidades de intercâmbio entre a URSS e o Brasil, nos campos político, econômico e cultural". "É minha convicção — responde o presidente brasileiro — que as circunstâncias diversas de formação histórica e diferença entre sistemas políticos não impedem a compreensão entre duas nações, quando prevalecer, em suas relações, o maior interesse comum, que é a preservação da paz".

Recordando ainda o chefe do governo do Brasil que, na Segunda Guerra Mundial, as forças brasileiras e as forças soviéticas lutaram contra um inimigo comum, num conflito que "deve ser olhado como a liquidação final das tentativas de retrocesso histórico e como a condenação de quaisquer formas de opressão da vontade popular".

Acrescentamos que o pós-guerra reafirmou e confirmou esta tendência, quando assistimos a um dos mais importantes acontecimentos da nossa história: o nascimento do mundo colonializado, quando numerosas nações novas conquistaram sua in-

dependência política na Ásia, na África, enquanto na América Latina ganhavam proporesces pela emancipação dos nossos países da exploração do imperialismo e surgiu o primeiro país socialista no Continente: Cuba.

Reconhece o presidente Goulart que "o excepcional progresso da União Soviética e suas grandes realizações técnicas bem evidenciam as possibilidades que os países menos desenvolvidos têm no seu alcance de modificar condições materiais básicas desfavoráveis."

Cabe-nos empenhar esforços para efetivar estas possibilidades. A recente Exposição Soviética no Rio foi uma contribuição neste sentido, como o é também o convite feito por Kruschiov ao Brasil para que façamos uma Exposição brasileira em Moscou.

Fora de Rumo
Paulo Motta Lima

Além das contusões e distensões musculares de Pelé, Didi e Amarildo, além do vitorioso nervosismo dos jogadores brasileiros e das perturbações que tudo isso vem provocando na técnica e no próprio destino do futebol mundial, há sintomas de desajustamento noutras instituições respeitáveis e já não é o irrequieto cardeal D. Jaime Câmara a única ovelha negra que bota seu rebanho a perder. Aquilo que na Bolsa de Nova Iorque, segundo observadores discretos e gentis, parecia figurar coça-coça, no máximo uma sarna curável com enxofre, parece que é mesmo lepra. O começo desta semana registou novas perdas consideráveis, depois de uma breve onda de compras. Os apelos do presidente Kennedy, apelos de paz entre o governo e os homens de negócios, não estão sendo atendidos. Declinam as ações do aço. Baixaram as ações da Ford, da Chrysler, da Dupont, da Allied Chemical e da Kodak, sustentáculos importantes da civilização ocidental e cristã. A "Aliança para o Progresso" não dará um geito nos Estados Unidos?

E no panorama brasileiro? Embora haja esperança de que Pelé ainda venha a atuar no campeonato, o novo presidente da COFAP debate-se inutilmente na cadação dos sacos de açúcar escondidos pelos acumaladores. E o povo espera nas filas o abastecimento de três milhões de bocas por meio de três caminhões postados em alguns barracos da Cidade Maravilhosa. O que vale é que os governadores reunidos em Araxá, agitado com rapidez, elaboraram um plano a ser entregue ao sr. João Goulart. É um plano de emergência, destinado ao ataque dos "mais graves problemas do país." Se era um plano que estava faltando, aí o temos. A situação do Brasil é má. A de cada Estado é particularmente pior. As mesmas aflições nacionais podem ser notadas em São Paulo, no Paraná, em Sergipe, no próprio Piauí, acostumado a sofrer e até na Bahia, apesar do Senhor do Bonfim. Os governadores dos Estados, que com sua Política de Governadores já levaram o Brasil à luta armada de 1930, embora inéptos na administração, não são assim tão estúpidos. Tanto que acabam de elaborar um plano salvador. Não salvam seu Estado, mas vão salvar o Brasil. Até o Corvo enfia-se com as penas de pássaro avilanzado.

E de esperar que o plano milagroso dos governadores seja levado em conta pelo sr. João Goulart, por sua vez preocupado com os problemas brasileiros. Disse o presidente da República, discursando na solenidade da constituição da Eletrobrás, que o custo da vida continua a se elevar, o que não é uma novidade; reconheceu que a inflação devasta orçamentos domésticos e disse que se tornaram necessárias medidas de estímulo à produção, além de providências contra a especulação. Ora, as medidas contra a especulação são medidas de polícia, que poderiam ser postas em prática sem tantas delongas, sem tantas declarações patéticas. A menos que se esteja fazendo com o povo a experiência do cavalo do incêndio. Essa experiência já atingiu o ponto crítico. Já estamos acostumados a deixar de comer muita coisa. Depois disso é a morte.

Quando estará disposto o sr. João Goulart a aceitar de fato o apoio das forças populares para resolver os problemas nacionais?

FRACIONISTAS EXPULSOS DO MOVIMENTO COMUNISTA

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

"Os comunistas de Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul) expulsaram de suas fileiras Otto Alcides Ostweiler, Adamastor Bonilha e Francisco de Paula Dias, por suas atividades fracionistas e antipartidárias. E chamam a atenção de todos os comunistas, simpatizantes e amigos para que, mantendo-se vigilantes em defesa da unidade do movimento comunista e dos interesses das forças democráticas e patrióticas, repudiem a ação do reduzido grupo que tenta afiliar elementos e procura angariar recursos financeiros para o prosseguimento de sua atividade desagregadora."

OS ESTUDANTES E A FRENTE ÚNICA

Teoria e Prática
Apolinário de Carvalho

O Partido Comunista, sua teoria social e sua ação política

(Resposta ao leitor R. C. do Estado da Guanabara)

As mensagens recebidas por ocasião do 40º aniversário do PCB insistem, todas elas, na característica essencial de todo partido revolucionário da classe operária: sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo.

E não é por acaso, o Partido nasce fundido à sua teoria e sua prática porque só aparece a um nível determinado de consciência e amadurecimento da classe e da sociedade em seu conjunto. Dentro do quadro histórico geral, a razão de ser do partido político da classe operária está, sem dúvida, no crescimento da grande indústria e no conseqüente surgimento do proletariado moderno. Em sua essência, porém, a necessidade objetiva desse partido só se revela e só se impõe a uma determinada etapa da luta de classe do proletariado, de sua consciência, de sua organização e de sua participação na vida social. Em outras palavras: o partido marxista-leninista não nasce com a classe operária, mas é uma exigência da própria luta da classe operária contra a exploração capitalista. Essa exigência faz-se sentir à medida que o proletariado se afirma como força social independente, compreende a necessidade de dar também uma forma política à sua luta contra o capital e de combinar, à luta inelutável contra o patrão burguês, a luta também inelutável contra o Estado burguês, instrumento de classe dos patrões.

Na Europa, esse processo amadureceu na primeira metade do século passado. No Brasil, nos primeiros 20 anos do século atual. Com o Cartismo, na Inglaterra, e com as revoluções de 1830 e 1848, na França, o proletariado faz sua primeira experiência da luta política a rebuque da burguesia. E ali onde atua como força autônoma, como entre os Canutos de Lyon, em 1831 e 1834, e na insurreição dos tecelões da Sibéria, em 1844, o Poder político escapa-lhe como água entre os dedos — pois não tem ainda o conhecimento dos problemas da sociedade em que atua, a visão clara de suas soluções, dos caminhos e objetivos concretos por onde deve lutar-se e conduzir o conjunto das massas populares. Sua revolução não pode limitar-se à substituição de classes no Poder. Ao contrário: começa com a conquista desse Poder, deve transformá-lo e transformá-lo em instrumento da sociedade. E isto significa dar um novo conteúdo e um novo sentido à organização da vida social, orientar em bases científicas e racionais sua economia, criar um homem novo, preparar a sociedade sem classes.

Compreende-se que, para isso, o proletariado deva contar com um programa próprio: o que, para ser justo, esse programa deva apontar-se numa análise exata da sociedade moderna, com suas contradições e as exigências de seu desenvolvimento, suas leis econômicas, suas formas de propriedade e suas relações de produção; com suas diferentes classes e grupos sociais e os partidos e instituições que refletem seus interesses e objetivos.

Dai a necessidade de uma teoria social que servisse de fundamento à ação política da nova classe revolucionária. Dai a necessidade de uma vanguarda que, armada com essa teoria social, pudesse coordenar e orientar a luta da classe operária e de toda a população trabalhadora.

Essa teoria surge, em 1848, com a doutrina de Marx e Engels. Surge como base da ação política do primeiro partido revolucionário da classe operária: a Liga dos Comunistas. E com apoio nela que o novo Partido desenvolve sua análise da realidade da época, elabora o programa e os caminhos da luta de massas pelo Poder político, sua estratégia e sua tática, definidas no Manifesto Comunista.

O primeiro ensinamento do Manifesto Comunista é, pois, que não se pode separar o partido revolucionário da classe operária de sua teoria revolucionária e do programa de ação política revolucionária com que os comunistas chamam às massas trabalhadoras para a transformação da sociedade.

do o problema do desemprego. O Estado oferece garantias às pessoas idosas e inválidas. Despende enormes verbas na construção de residências, na assistência médica gratuita, na instrução gratuita nas escolas e instituições de ensino superior. Diz a seguir a mensagem: "Oh! camaradas, quando aumentou em nosso país nos últimos anos a compra de produtos alimentares de alta qualidade! Assim, por exemplo, em 1953, a carne do comércio do Estado venderam-se 1 milhão e 757 mil toneladas de carne e produtos de carne, enquanto em 1961 venderam-se 4 milhões e 33 mil toneladas; simultaneamente, a venda de leite e produtos de leite passou de 1 milhão 980 mil toneladas para 9 milhões 393 mil toneladas; a de manteiga, de 330 mil para 632 mil toneladas; de açúcar, de 2 milhões 410 mil toneladas para 4 milhões 550 mil toneladas; ovos — de 2 bilhões e 45 milhões de unidades para 5 bilhões e 800 milhões de unidades".

OUTRAS SAÍDAS POSSÍVEIS MAS INVIÁVEIS
A mensagem dirigida ao povo soviético sobre o aumento dos preços da carne e da manteiga comunica que, ao mesmo tempo, são reduzidos os preços do açúcar e de alguns tipos de tecidos. Reconhece que estas diminuições não compensam de todo o aumento. Sugere que poderiam ser aumentados os preços de produtos como as bebidas e fumo em vez de gêneros

essenciais como a carne e a manteiga. Mas não seria a solução, pois com a escassez da carne e da manteiga poderia haver especulações mercantis. Indaga ainda: "Por acaso, visando um rápido incremento da produção de carne e leite, seria aconselhável aplicar-se os recursos em prejuízo do fortalecimento da capacidade de defesa e do desenvolvimento da indústria? É claro que todos os soviéticos compreendem que não se pode seguir por este caminho."
"Não vivemos em compartimentos estanques. Enquanto existir o imperialismo, continua a haver o perigo de novas guerras. Não se nega que a reação internacional enebacada pelos Estados Unidos da América grande arma intensamente as armas, conduz uma febre corrida aos armamentos e arquiteta planos de ataque simultâneo com foguetes nucleares contra a URSS e outros países socialistas; seus políticos e seus generais fazem abertamente sob isto. Mas ainda, falou abertamente a este respeito o presidente dos Estados Unidos da América, Sr. John Kennedy. Disse ele: "sob determinadas condições, nos talvez, tomemos a iniciativa num conflito armado com a União Soviética".
"Esta forma, o apuçamento da situação internacional exige que a União Soviética, todos os Estados do sistema socialista mundial estejam sempre prontos para dar o golpe magagora a qualquer agressor. E, como se sabe, o fortalecimento da capacidade de defesa não se efetua sem grandes despesas. Mas, infelizmente, não existe outra saída." Os imperialistas estão habituados a respeitar só a força, e se eles não lhe fizeram a guerra, é unicamente porque conhecem a nossa potência econômica e militar, sabem que a União Soviética é um país que dispõe agora de tudo o que é necessário para fazer morder o pó da derrota a quaisquer agressores".

O documento do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e do Conselho de Ministros da URSS ocupa toda a primeira página dos grandes jornais de Moscou. Foi amplamente transmitido pelo rádio para todo o povo, levando ao conhecimento de todos os trabalhadores no país inteiro.

isto é respeito pela opinião do povo, senso de responsabilidade de autoridades perante o povo, dos governantes perante os governados. Um único aumento de preços em vários anos merece tudo isto.
Há aqui uma enorme diferença — diferença radical — em relação aos países capitalistas, onde os aumentos de preços são constantes, arbitrários, escandalosos, espoliantes. Os trabalhadores sabem apenas que hoje podem comprar menos do que ontem, enquanto um punhado de especuladores multiplicam suas riquezas.

Orlando Leite Ribeiro
Vítima de colapso cardíaco faleceu dia 11 o embaixador Orlando Leite Ribeiro, representante diplomático do Brasil no Peru. O embaixador faleceu aos 63 anos de idade, em sua residência na sede da embaixada, e seu corpo será trazido para o Rio de Janeiro.

Com extensa e brilhante carreira diplomática, ocupando os mais destacados postos, o embaixador Orlando Leite Ribeiro tinha grande prestígio por suas inabaláveis posições de democrata e patriota, como bem comprova sua participação na revolução tenentista de 5 de julho de 1931, em virtude da qual esteve exilado na Argentina juntamente com Prestes.

fórcas favorável ao campo

Forças favorável ao campo socialista... que o pequeno proprietário, o pequeno produtor (tipo social muito difundido em vários países europeus e que tem caráter de massas), que muitas vezes sofre sob o capitalismo uma pressão econômica e anídida, uma agravação aterrorizante e burocrática e rápida de suas precárias condições de vida, não sendo difícil arruinar-se, passa-se facilmente para uma posição ultra-revolucionária, mas é incapaz de manifestar seriedade, espírito de organização, disciplina e firmeza. O pequeno-burguês "enforcido" pelos horrores do capitalismo é, como o anarquismo, um fenômeno social comum a todos os países capitalistas.

Acrescente-se que, tais no lesões observam-se a ampliação e fortalecimento da frente única nacionalista e democrática, composta de forças sociais bastante heterogêneas, que inclui desde o proletariado, classe mais conseqüente, os camponeses, aliado principal e fundamental da classe operária, a pequena-burguesia urbana, com seu setor mais combativo, os estudantes, até a burguesia ligada aos interesses nacionais. Não só impedem a ampliação dessa frente que hoje se expressa na Frente de Libertação Nacional, mas vão além, negando o papel da burguesia na luta anticolonialista, afirmando que a burguesia nacional sempre vacila e é, portanto, incapaz de contribuir na etapa atual da revolução brasileira. Posição falsa e tributária profundamente para o isolamento das forças mais conseqüentes, limitando a frente única e ajudando o imperialismo e seus agentes internos; interessados em dividir e enfraquecer a Frente de Libertação Nacional.

Dai porque, partindo de uma série de concepções falsas, criam em suas cabeças idéias subjetivas e querem passá-las por realidade objetiva. Não levam em conta uma análise profunda da situação internacional, que mostra a correlação de

uma estrutura agrícola semi-feudal; uma economia de tipo colonial, predominando a produção de produtos de exportação, é vista de um ângulo completamente falso e unilateral; e daí apresentam-se soluções falsas e locais chegando até a apresentação da economia nacionalista independente, negando-se com isso uma lei fundamental do capitalismo que se apresenta com grande força no Brasil: a lei do desenvolvimento desigual do capitalismo. Incontrando-se em outro erro de grande importância que chega a negação, na prática, da contradição com o imperialismo norte-americano e seus agentes internos. O problema do Nordeste é um problema nacional. Conclui-se daí que a solução é uma só: a formação de um governo de transição nacionalista e democrático.

Essas incompreensões têm levado determinados grupos a uma posição ultraquestionista. Surgem palavras de ordens bastante radicais. Depois da crise de agosto, provocada pela renúncia de João Quadros, quando se elevou a um grau maior a consciência política das grandes massas, apareceu vinculado a esse fato a idéia de que a sociedade brasileira está dividida entre os setores de direita de um lado e esquerda do outro lado. E daí passaram a negar as lutas por reformas parciais e objetivando modificações qualitativas na sociedade brasileira, sem a acumulação de forças, necessária e fundamental para a transformação revolucionária.

Todos esses pontos-de-vista refletem a influência da pequena-burguesia no processo da revolução brasileira, principalmente, no setor do movimento estudantil, onde a imensa maioria dos estudantes são de origem pequeno-burguesa. Lênin, analisando a tendência pequeno-burguesa, nas revoluções afirma: "Para os marxistas está plenamente provado do ponto de vista teórico — e a experiência de todas as revoluções e movimentos revolu-

ca da dependência em relação ao imperialismo, principalmente, o norte-americano; b) Transformação radical da estrutura agrícola com a eliminação do monopólio da propriedade da terra, das relações pré-capitalistas de trabalho e, conseqüentemente, dos latifundiários como classe; c) o desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, mediante a industrialização do país, e a superação do atraso de nossa agricultura; d) Elevação efetiva do nível de vida material e cultural dos operários, dos camponeses e de todo o povo; e) Garantia real das liberdades democráticas. Como vemos, são medidas revolucionárias que, realizadas, implicarão em profundas transformações na estrutura da sociedade brasileira.

A região modestina, com

Gilvan Melo
sem levar em conta as peculiaridades do Brasil, seu tamanho geográfico, sua história e tradições, é o fator fundamental que vem gerando uma falsa interpretação da atual etapa da nossa revolução. Levamos em conta em consideração, que essa transplantação mecânica é provocada, essencialmente, pelo descometimento do processo percorrido pela Revolução Cubana, com suas etapas diversificadas de métodos e formas de luta.

Na última Convenção Nacional dos Comunistas a atual etapa da revolução brasileira é definida como anticolonialista e antifeudal, nacional e democrática, colocando-se como tarefas fundamentais: a) a completa libertação econômica e política

Desenvolve-se, no Nordeste, um processo de radicalização de revolução brasileira e tentativa de isolamento de forças participantes da frente única, formada no decorrer de anos de lutas. Essa tendência vem surgindo devido a uma visão errônea do caráter da atual etapa do processo revolucionário, em primeiro lugar; e a colocação do problema nordestino como uma questão local, em sua essência desligado do resto do país, em segundo lugar. Outro fator que vem contribuindo de maneira acentuada para essa tendência é a falta de perspectiva para as soluções dos problemas brasileiros. A transplantação mecânica da Revolução Cubana,

O PAPEL ORGANIZADOR DE "PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO"

Theodoro de Mello

partidos como elemento indispensável à formação política, teórica e ideológica dos militantes comunistas.

A luta que o movimento comunista mundial vem travando pela correta aplicação dos princípios leninistas de organização e pela correção dos desvios e deformações nêles observados encontra na revista uma completa divulgação. Através de suas páginas tomamos conhecimento dos esforços que os partidos comunistas desenvolvem para utilizar de maneira justa o centralismo-democrático, a democracia interna, a direção coletiva, a crítica e a autocritica, a planificação e o controle das tarefas, etc.

Essas e dezenas de outras questões de organização e dos demais campos abrangidos por seu vasto temário são, assim, vivamente tratadas por "Problemas da Paz e do Socialismo", o que a credencia como leitura indispensável a todo organizador e ativista da luta pela libertação nacional e social de nosso povo. Aos comunistas brasileiros cabe utilizá-la para seu próprio estudo e informação, e difundi-la entre aqueles que se interessam pelos problemas políticos e sociais de nossos dias, sejam eles lutadores ativos, estudiosos ou simples observadores. Uma ampla circulação de "Problemas da Paz e do Socialismo" concorrerá, sem dúvida, para o fortalecimento e melhor organização do movimento comunista em nosso país e para a difusão, entre os não filiados ao nosso movimento, das idéias universais do marxismo e do conhecimento da política concreta dos comunistas de todos os países.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras das 16.30 às 18.30 horas. Rua Silveira Martins, 79 — 2º andar — a/210. Tel.: 32-6822 — S. Paulo.

URSS: Governo Explica Aumento de Preços

"O Comitê Central do Partido e o governo soviético reconhecem que o aumento dos preços constitui uma medida indesejável. O Partido sabe de conta de que o aumento dos preços da carne, dos produtos de carne e da manteiga significa uma determinada redução, diminui de certa forma a possibilidade da população de comprar estes produtos, reflete-se no orçamento das famílias".

Assim se expressaram o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e o Conselho de Ministros da URSS, numa carta dirigida aos operários, camponeses, trabalhadores das fazendas agrícolas coletivas, a intelectualidade, a todo o povo soviético, por ocasião da recente decisão do governo da URSS de elevar os preços dos referidos produtos alimentares.

A franqueza das autoridades soviéticas levou-as a acrescentar:

"O Partido e o Governo consideram necessário falar abertamente das dificuldades que surgem quanto à garantia de produtos de carne e aos produtos de leite e ovos, por estas medidas para a superação destas dificuldades nos próximos tempos".

O AUMENTO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO

O referido documento — publicado por todos os principais jornais soviéticos, a começar pelo "Pravda" e "Isvestia" — cita dados sig-

LIBERDADE PARA STÉPHEN ALEXIS: ROMANCISTA HAITIANO

O romancista haitiano Jacques Stéphen Alexis não pode continuar preso. As tentativas contra a liberdade de expressão e contra a dignidade humana foram erigidas em sistema no Haiti. Todo silêncio sobre a situação dos intelectuais, da juventude e do povo haitianos, esmagados pela ditadura desenfadada que oprime a nação, constituiria uma traição à cultura, uma demissão ao dever de cada um de lutar pelas prerrogativas democráticas e pelos elementos direitos do homem.

Os intelectuais progressistas e democratas do Haiti conclamam a todos os membros do mundo no sentido de que enviem mensagens de protesto ao governo haitiano, exigindo a liberdade de Jacques Stéphen Alexis. Essas mensagens deverão ser enviadas ao presidente François Duvalier, Palais National, Port-au-Prince, Haiti, W. I.

EXPULSO DAS FILEIRAS COMUNISTAS

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Os comunistas de Poá, Estado de São Paulo, comunicam que Delamar Machado, por suas atividades fascistas e antipartidárias, não mais pertence ao movimento comunista brasileiro."

ELEIÇÃO NA FAM DE SÃO GONÇALO

O Núcleo do Frente de Libertação Nacional de São Gonçalo (Estado do Rio de Janeiro) realizará no próximo dia 16, às 19.00 horas, em sua sede, na Rua Feliciano Sodré, 115, fundos, a eleição de seu colegiado, sendo escolhida em seguida a sua mesa diretora.

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

AVISO

Aos agências de PPS no Interior a Administração avisar que já estando regularizada a situação da revista face o Serviço de Recombólo Postal, as quantidades serão expedidas, a partir do nº 5/62, por esse meio.



Di: paz

Em conferência realizada no Instituto dos Arquitetos, em São Paulo, o pintor Emílio Di Cavalcanti proferiu contundente libelo contra a guerra e contra os responsáveis pela corrida armamentista, pronunciando-se a favor do desarmamento mundial, geral e controlado. "Para conquistar a paz é preciso lutar", disse. E conclamou os presentes a apoiarem irrestritamente o pró-

ximo Congresso Mundial pelo Desarmamento, que terá lugar em Moscou, de 9 a 14 de julho deste ano. O auditório esteve repleto, e entre os que participaram dos debates haviam após a palestra do consagrado artista estavam o escritor Caio Prado Júnior e o cientista Mário Schenberg. Na foto, um aspecto da reunião, quando falava Di Cavalcanti.

CPC: Cultura do Povo Para o Povo e Pelo Povo

Reportagem de Regina Montana

Ligado à União Nacional dos Estudantes, o Centro Popular de Cultura vem desempenhando uma árdua tarefa no sentido de esclarecer o nosso povo na luta pela sua emancipação. Os estudantes se caracterizam sempre por um papel de vanguarda nas lutas pelo desenvolvimento do nosso país e pelo progresso de nosso povo...

Mas o que é o CPC? O CPC é formado por um grupo de estudantes, intelectuais e artistas, preocupados em elaborar e levar ao povo uma cultura que sirva para expressá-lo e esclarecê-lo na luta por sua realização existencial...

Que cultura, porém, eles levarão ao povo? O CPC se dirige a um público diferente daquele a quem a cultura tem-se dirigido até agora. Um público que mora mal, come mal, vive mal, morre mal...

Que cultura, porém, eles levarão ao povo? O CPC se dirige a um público diferente daquele a quem a cultura tem-se dirigido até agora. Um público que mora mal, come mal, vive mal, morre mal...

Vemos, dessa forma, que o povo que cria este tipo de cultura, o artista é apenas um intérprete. Mas a cultura popular não existiu sempre. Por que, então, ela surge agora e não antes? Simplesmente porque ela é fruto do amadurecimento da luta popular...

Tópicos Típicos Pedro Severino

GORÇÃO E A REFORMA UNIVERSITÁRIA Perguntaram ao vetusto sr. Gustavo Corção e o que ele achava do problema dos estudantes universitários. Ele respondeu que a sua convicção era a de que "não existe problema de estudantes universitários"...

Não sei como é que o sr. Corção explica a receptividade das campanhas da U.N.E. junto à maioria dos estudantes e a um número tão grande de diretores acadêmicos de faculdades tão diversas. Se a representação não é efetiva, de onde deriva o poder? Se a influência da entidade? Se a U.N.E. é controlada por uma "minoridade desprezível", por que a "maioria" reacionária jamais consegue vencer nas eleições para a direção do organismo?

Por isso se fala em arte decadente, sem se perceber que não é a arte que está em decadência, mas apenas uma forma de arte. Os homens se embruteceram e se mecanizaram de tal maneira que não querem mais saber de arte? Os teatros ficam vazios. Então, isto quer dizer que os homens não sabem mais apreciar a arte teatral? Não, de forma alguma...

O movimento de cultura popular nasceu, pois, como resposta ao nosso momento histórico. Mas seria interessante saber de que forma esta necessidade se fez sentir nas pessoas que o iriam elaborar. Como se formou o CPC? Era uma vez um grupo de jovens do Teatro de Arena...

O movimento de cultura popular nasceu, pois, como resposta ao nosso momento histórico. Mas seria interessante saber de que forma esta necessidade se fez sentir nas pessoas que o iriam elaborar. Como se formou o CPC? Era uma vez um grupo de jovens do Teatro de Arena...

O CPC do Rio, partiu Francisco de Assis para S. Paulo a fim de desenvolver em São Paulo o movimento de cultura popular. Constatou suas atividades no sindicato dos metalúrgicos, e atualmente com os próprios operários que estão na direção do movimento...

Antes de mais nada o CPC permitiu reunir intelectuais, artistas e estudantes preocupados com este tipo de problema. Através dele, puderam começar a organizar-se, a discutir cultura popular, a chegar a conceitos e a produzir um grande número de obras.

Está agora o CENTRO POPULAR DE CULTURA DA UNIAO NACIONAL DOS ESTUDANTES estudando nova fase de atividades. Pretende construir um teatro próprio, e uma cartela em cima da qual serão feitas representações em diversos locais. Pretende igualmente formar núcleos do CPC em sindicatos, e, no momento, estando em pauta o problema da Reforma Universitária, segue um plano de apresentar sua peça sobre este assunto em vinte faculdades cariocas...

Esta forma o movimento de Cultura Popular vem se desenvolvendo justamente pela receptividade encontrada no coração do povo. Esta é a sua cultura. A CULTURA DO POVO, PARA O POVO E PELO POVO. O CPC é um grito de entusiasmo, é um brado entusiástico a exploração do homem brasileiro. É um exemplo profundo, dado pelos nossos estudantes, que identificam seu pensamento e sua ação com as necessidades da classe oprimida...

Marcos Farias: o Compromisso de Nosso Cinema Deve Ser Com a Revolução Brasileira

Marcos Farias, um dos jovens responsáveis pelo Cinema Novo, traz hoje suas impressões sobre o depoimento de Alex Vianny, sobre o atual movimento cinematográfico brasileiro. Já tendo iniciado seu trabalho de realização em um dos episódios da película Cinco Vezes Favela, as respostas de Marcos Farias trazem, portanto, o conhecimento de uma experiência viva, ainda mais que a película realizada pelo Centro Popular de Cultura da UNE...

Que é Cinema Novo? De um modo primário, pode-se dizer simplesmente que é a denominação atribuída ao conjunto de filmes brasileiros que se afastam da linha da chanchada, procurando novos e mais dignos caminhos para o cinema nacional. Poderia ainda acrescentar que, embora tais filmes tenham surgido naturalmente, como consequência normal do processo de desenvolvimento econômico do país...

Recebe de Zuleika Alambert

DA BATALHA DO PETRÓLEO À LUTA GERAL PELA EMANCIPAÇÃO: UNE FAZ HISTÓRIA

"Eu nasci no Brasil. Vos não ignorais a terrível escravidão que faz gemer a nossa pátria. Cada dia se faz mais insuportável o nosso estado depois de vossa gloriosa Independência..." Assim falou o estudante José Joaquim de Mota dirigindo-se a Jefferson e tentando obter a ajuda dos então revolucionários norte-americanos para a libertação do Brasil do Jugo português...

A campanha oficial da campanha no setor estudantil ocorreu em 1947, quando um esforço coordenado do então presidente da UNE, Roberto Gusmão e do presidente do Centro "XI de Agosto", de S. Paulo, Rogé Ferreira, ela saiu das faculdades para as praças públicas. Nos anos seguintes jamais arrefeceu, nem nos duros anos do governo Dutra que por todas as formas procurava impedir a de atingir as massas...

Por uma SIDERURGIA NACIONAL A luta por uma siderurgia nacional foi a primeira grande campanha patriótica da qual participaram os estudantes brasileiros na segunda metade da década de 30.

"A Campanha da Siderurgia", como se tornou conhecida, tinha como objetivo a implantação em nosso país de uma siderurgia nacional. Serviu-lhe de base o plano Raul Ribeiro e viajava arrancar do controle da Itabira Iron — truste inglês — essa importante parte de nossa indústria. A luta era ao mesmo tempo contra aqueles que queriam desenvolver a siderurgia no Brasil à base de concessões crescentes ao imperialismo.

« O PETRÓLEO E NOSSO » A história das lutas de nosso povo tem na campanha do petróleo uma de suas páginas mais brilhantes. Inicialmente na luta pelo Monopólio Estatal de nosso ouro negro, posteriormente na luta contra todos os ataques abertos ou simulados empreendidos pelos trustes norte-americanos contra a Petrobrás, uniu-se numa só torrente o povo brasileiro. Os estudantes, liderados pela UNE foram sempre pioneiros nas lutas mais emocionantes e difíceis da batalha. Inicialmente tudo se resumia numa frase apenas, que andava de boca em boca nos meios acadêmicos: "O Petróleo é Nosso"...

ninguém sabe o que será o Cinema Novo, no futuro. De minha parte, acho que devemos esquecer tudo que se fez até agora, e repensar o cinema brasileiro como se começasse hoje. Assim, todas as experiências não válidas, desde que visem a maior comunicação com o público. Creio mesmo que a medida do valor de um filme deve ser a eficácia de sua comunicação, e é a partir desta premissa que entendendo que a renovação do cinema moderno deve começar por um retorno às fontes mais legítimas do cinema, ao cinema clássico norte-americano e soviético...

De outra parte, creio que o compromisso do cinema brasileiro deve ser com a revolução brasileira e não com a descrição de nossa paisagem humana e social. O caráter regionalista de uma fita não lhe acrescenta nenhum valor, aliás, pouco importa: o fato de personagens, hábitos e costumes revelados numa fita serem tipicamente nacionais sómente têm valor de produção, pois podem servir a mais fácil penetração de nossos filmes no exterior;

de dia da Independência, a entidade máxima dos estudantes brasileiros promoveu a grande marcha popular ao Catete. Naquela dia o povo fez profissão de fé nacionalista e prometeu defender a Petrobrás. Nos Estados, tendo à frente as entidades locais, os estudantes sustentaram bem alto a bandeira nacionalista. Semanas em prol do nacionalismo foram organizadas, durante as quais eram projetados filmes e trabalhos acalorados debates sobre temas patrióticos. Sob o signo dessas memoráveis jornadas nasceu e forjou-se a aliança operário-estudantil.

A aliança entre operários e estudantes teve uma grande oportunidade de ação em 1958. A American Can obteve naquele ano da SUMOC a concessão de vantagens especiais para a importação de "maquinária", passando com isso a investir ameaçadoramente contra a Indústria nacional de lataria. Os estudantes e trabalhadores do Rio, S. Paulo, Minas e Paraná, principalmente, ganharam as ruas num empolgante movimento de defesa de nossa Indústria nacional. "American Can Brasil Can Not" apareceu escrito nos muros da cidade. O movimento objetivava esclarecer a opinião pública contra o perigoso precedente aberto pela decisão do Conselho da SUMOC.

Nesse mesmo ano, a luta pela demissão de Roberto Campos do BNDE empolgou a mocidade carioca, que enfrentou a polícia à porta do referido Banco quando ela investiu com bombas de gás contra um vibrante comício que ali era realizado pela UNE. Na ocasião os estudantes clamavam pela demissão do conhecido entreguista, ou melhor, de Bob Field, como o apelidaram.

De 1956 para cá, a União Nacional de Estudantes e a maioria esmagadora das entidades estudantis foram se colocando mais e mais como força atuante do movimento nacionalista. Em todo o país suas lutas em prol de um Brasil livre do jugo norte-americano cresceram e tomaram as mais diferentes formas. Foram lutas pela denúncia do chamado "Acordo de Roboré", considerado lesivo aos interesses nacionais; de apoio unânime ao governador Leonel Brizola, quando este encampou a sucursal da "Bond and Share" no Rio Grande do Sul; contra a vinda de agentes americanos como Nixon e Dulles ao Brasil; pelo restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os povos do mundo.

A vitória da Revolução Cubana deu novo calor e impulso a esses movimentos. Hoje, liderados pela União Nacional dos Estudantes, 100.000 universitários de Norte a Sul do Brasil aprendem a defender os mais sagrados interesses de sua pátria, que seus brasileiros pretendem mercadejar por alguns dólares, sacrificando-os assim a voracidade dos monopólios norte-americanos. Seguros marcham pelo caminho que os levará ao progresso e a emancipação de nossa pátria.

Reivindicações junto ao governo e GEICINE. A maior parte das medidas propostas pelo GEICINE são do mais alto e urgente interesse do cinema nacional, pelo que só nos cabe apoiar e solicitar do governo que as aprove. Entre essas proposições, destacamos, por sua importância e urgência, a adoção do ingresso único, o financiamento à produção (mediante um regulamento democrático e de fácil acesso), o aumento do contingente de obrigatoriedade de exibição de fitas nacionais e a criação de mecanismos artificiais de aumento das rendas (adicionais, etc.). Entretanto, discordamos da política e das diretrizes gerais assumidas pelo GEICINE em relação ao cinema nacional. Os mentores atuais do GEICINE entendem que devemos criar condições no Brasil, para que o cinema nacional se desenvolva e se industrialize nos termos e do modo como se desenvolveu cinematográfica tem-se ressignificado, até o momento, ao campo das curtas-metragens: partícipe do movimento de cineclubismo e exerci a crítica espôdicamente em publicações diversas; recentemente, teve a primeira experiência em longa-metragem, mediante a realização de um dos episódios de CINCO VEZES FAVELA; no momento, estuda e prepara a realização de outra fita de longa metragem, provavelmente, baseada na chamada greve da paridade, e a ser patrocinada pelos ferroviários.

quero dizer que não se trata para o cinema brasileiro de refletir a chamada "realidade brasileira", mas se trata, sim, de assumir um compromisso op. antes, de contribuir para a revolução nacional. Quais as perspectivas de colocar o cinema brasileiro entre os grandes cinemas do mundo? O cinema é uma arte jovem e atual, e a história mostra que atingiu seus momentos mais altos em cinematografias de nações jovens ou em fase de grandes transformações sociais — EUA e URSS. Hoje, entretanto, essas mesmas cinematografias mostram-se cansadas e já nada oferecem de novo e importante para o cinema mundial. O esforço desperado que fazem certas cinematografias da Europa, no sentido de renovarem-se, de modo geral, tem sido frustrado. Assim creio que a renovação do cinema moderno surgirá, e somente poderá surgir, das jovens nações da África, Ásia ou América Latina, e, pois nada obsta, é possível mesmo que isso se dê no Brasil. O prêmio recentemente outorgado a O PAGADOR DE PROMESSAS, em Cannes, é um bom sinal e pode contribuir para reforçar nossa esperança e nosso esforço.

Que vantagens a indústria cinematográfica oferece ao capital nacional? O baixo custo da produção de filmes no Brasil possibilita a perspectiva de elevadas rendas para o investidor. Veja-se no caso de O CAFEIESTE, primeiro filme do Cinema Novo já exibido comercialmente: custou aproximadamente 6 milhões de cruzeiros e rendeu, somente no Rio de Janeiro, cerca de 20 milhões. E isso numa semana, pois foi obrigado a sair de cartaz, por determinação policial. Se obtiver ganho de causa na Justiça, voltará a ser exibido, e talvez possa render mais 20 milhões. Logo, considerando que cerca de 30% dessa renda caberia ao produtor, pode-se afirmar que o filme está pago, após sua exibição na Guanabara, e tudo o que render no resto do Brasil será lucro. Ademais, tanto O CAFEIESTE como, agora, O PAGADOR DE PROMESSAS têm circulação garantida no mercado internacional, e assim a perspectiva de rendimento é elevadíssima e capaz de atrair o mais rigoroso, severo e precavido investidor nacional.

Reivindicações junto ao governo e GEICINE. A maior parte das medidas propostas pelo GEICINE são do mais alto e urgente interesse do cinema nacional, pelo que só nos cabe apoiar e solicitar do governo que as aprove. Entre essas proposições, destacamos, por sua importância e urgência, a adoção do ingresso único, o financiamento à produção (mediante um regulamento democrático e de fácil acesso), o aumento do contingente de obrigatoriedade de exibição de fitas nacionais e a criação de mecanismos artificiais de aumento das rendas (adicionais, etc.). Entretanto, discordamos da política e das diretrizes gerais assumidas pelo GEICINE em relação ao cinema nacional. Os mentores atuais do GEICINE entendem que devemos criar condições no Brasil, para que o cinema nacional se desenvolva e se industrialize nos termos e do modo como se desenvolveu cinematográfica tem-se ressignificado, até o momento, ao campo das curtas-metragens: partícipe do movimento de cineclubismo e exerci a crítica espôdicamente em publicações diversas; recentemente, teve a primeira experiência em longa-metragem, mediante a realização de um dos episódios de CINCO VEZES FAVELA; no momento, estuda e prepara a realização de outra fita de longa metragem, provavelmente, baseada na chamada greve da paridade, e a ser patrocinada pelos ferroviários.

MATER ET MAGISTRA Operários Comunistas Vencem Debate Com Filósofos Católicos

Teve a mais viva repercussão, na cidade de Campinas, o debate travado numa mesa redonda promovida pela Rádio Educadora local — estação PRG-9 — a respeito da enciclica "Mater et Magistra". Os debates tiveram início às 22 horas, prolongando-se até 1.30 da madrugada seguinte. Mais de 50 telefonemas foram recebidos no curso dos debates pela rádio-emissora, encaminhando perguntas, muitas delas de municípios vizinhos. O padre Narciso Ehrenberg, professor de filosofia da universidade local, foi o principal defensor dos pontos-de-vista oficiais da Igreja, enquanto defendendo o ponto-de-vista marxista estiveram presentes os líderes operários Anísio Bertucci, Victório Chinaglia e Joaquim Antônio da Costa.

Toda a mesa redonda decorreu num clima de mútua compreensão e respeito. Entrando a superioridade de uma tese marxista ficou bastante evidenciada. O ponto alto do debate situou-se na crítica feita pelos comunistas ao fato de a "Mater et Magistra" defender, não a propriedade individual dos objetos de uso, mas sim a propriedade privada dos meios de produção, que constitui a própria essência do capitalismo, da exploração do homem pelo homem. "Todo ataque de palavras ao capitalismo, sem a luta pela eliminação de sua base essencial, a propriedade privada das máquinas, das terras, dos meios de transporte e do comércio só pode ter um sentido demagógico", frisaram. Outro argumento que não pôde ser contestado pelos defensores da chamada "civilização cristã" foi o seguinte: "Por que razão, tendo desde há dois milênios todos os poderes em suas mãos, não instituir um regime de justiça social, ainda não o fizeram? Por que ainda hoje os países cujos governos se encontram sob o controle dos chamados "socialistas" e "democratas-cristãos" não tomam medida alguma para liquidar a sua exploração capitalista dentro de suas próprias fronteiras?"

A repercussão dos debates na cidade foi imensa. O ambiente predominante entre os ouvintes era o de que os comunistas haviam saído vencedores. No dia seguinte, um conhecido católico comentava: "Há alguma coisa de errado neste. Quando operários com pouca instrução geral conseguem deixar sem argumento um professor de filosofia é porque a boa causa está com eles. Esta é uma conclusão inevitável."

Cabreiro (Ceará): Grileiros Destroem Roçados e Atacam de Emboscada Líder Camponês

Reportagem de Annibal Bonavides

Vinte capangas armados, a mando de um "coronel" latifundiário e sob o comando pessoal do dr. Luiz Batista, advogado dos grileiros de Aracati, invadiram plantações da área conflagrada de Cabreiro, destruindo magníficos roçados de milho, feijão e mandioca, numa demonstração de covardia e desespero ante a resistência da massa camponesa que vem lutando com firmeza em defesa da posse da terra onde trabalha e produz há mais de trinta anos.

Depois de arrasar as plantações, o bando juntou milhares de espigas de milho, enchendo vários jipes levados especialmente para recolher o produto do saque. Antes de ir embora, os camponeses fizeram exhibição grotesca, atirando para o ar e dizendo palavras, verificando-se então que o chefe da malta, o "advogado" Luiz Batista, encontrava-se embriagado, dizendo a cada instante que assim proceda por ordem do Juiz de Direito de Aracati.

O crime foi cometido em plena luz do dia, utilizando-se os bandidos do fator surpresa. Conhecendo bem a área ocupada pelos posseiros de Cabreiro, sabendo, por conseguinte, da dispersão das residências locais, atacaram de repente, prometendo voltar três dias mais tarde para completar a destruição de roças e o saque.

Os fatos ocorreram a 1.º de junho. No dia seguinte, os grileiros Rubens Galdim e Vieira Filho, com roupas de vaqueiros e fortemente armados, emboscaram o líder camponês Américo Silvestre, presidente da FALTAC (Federação das Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará), agredindo-o brutalmente. As vestes de Américo foram tintas de sangue, repetindo-se no Ceará as cenas de barbarismo semifeudal de que já foram palco as concentrações camponesas da Paraíba, do Maranhão, Goiás e Estado do Rio.

CABREIRO

As terras de Cabreiro — como os leitores de NOVOS RUMOS já tiveram oportunidade de saber em reportagens anteriores — são devolutas. Numa das reuniões da Comissão Estadual de Reforma Agrária (CERA), recentemente criada pelo governador Parafal Barroso, foi posto em dúvida, porém, o caráter devoluto daquelas terras.

A CERA já organizava para levantar e distribuir as terras devolutas do Ceará. Essa primeira vacilação a respeito de Cabreiro contribuiu para desacreditar a iniciativa do governador. Por outro lado, serviu para dar alento aos grileiros e latifundiários de Aracati, que não tardaram em promover ação judicial visando despejar em massa os posseiros da região, já agora com violência predatória e agressão física, de emboscada.

LUTA

Os posseiros, entretanto, não arredaram pé de suas

terras. Estão decididos a defender sua vida e seu trabalho a qualquer custo, compreendendo o sério perigo que os ameaça. Todos sentem a necessidade de mais união e organização para enfrentar os latifundiários. Foi essa consciência que os levou a organizar sua associação camponesa e a solicitar filiação à FALTAC.

O líder que sofreu a emboscada, Américo Silvestre, atual presidente da Associação dos Posseiros de Cabreiro (com 500 associados), foi eleito presidente da FALTAC. Das mais destacadas foi a sua atuação no I Congresso Camponês do Ceará e no I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte, novembro passado.

BASTILHO DE PÓLVORA

Quando as notícias das destruições e da emboscada se espalharam, de cada casa saiu um homem indignado, pronto para qualquer emergência em defesa de seu lar, sua terra, do que haviam plantado com tanto esforço e sacrifício.

De cada casa saiu um camponês para solidarizar-se com Américo Silvestre, o líder agredido. E uma filonominia sombria, de ódio insuperável, o sagrado ódio dos explorados, oprimidos e humilhados, estampou-se no rosto de todos os camponeses de Cabreiro.

Um deles resumiu o sentimento dos demais, dizendo ao jornalista: "Nos sabemos amar, como sabemos odiar".

E na mesma tarde em que Américo Silvestre foi atacado, trezentos posseiros se concentraram em Tabuleiro, à frente da residência do líder. Em seguida dirigiram-se para as plantações, pois os grileiros haviam programado nova destruição.

Quase todos armados — facões do mato, foices, espingardas, "papo amarelo", o que puderam mobilizar para defender-se — esperaram os bandidos até que chegasse a noite. Se a capangagem espontânea no horizonte, poderia correr nos campos de Cabreiro o sangue generoso dos trabalhadores, mas os pistoleiros seriam esmagados.

"Nós somos da paz e do trabalho, mas não conhecemos a covardia e defendemos as nossas poses, já que o governo não toma as providências" — disse um deles. Como os bandidos não voltassem, os posseiros regressaram a Tabuleiro e, na casa de Américo Silvestre, foi planejada a resistência, organizando-se pliques que passaram a guardar as plantações dia e noite.

SOLIDARIEDADE

Na grande assembleia de Tabuleiro estava presente numerosa delegação de líderes sindicais e estudantes de Fortaleza, além dos principais dirigentes da FALTAC. A comitiva do Pacto de Unidade Sindical do Ceará, depois de agradecer a solidariedade prestada pelos posseiros à greve dos bancários do Banco do Nordeste Brasileiro, enviando milho e

O LIDER EM FAMILIA

O líder camponês Américo Silvestre, traído e atacado de emboscada no dia 2 de junho, tem família numerosa para sustentar, o que não o impediu de dirigir as lutas de seus companheiros em Cabreiro. O município de Aracati, pois sabe que assim poderá garantir melhor futuro para os seus. Na foto, o líder com sua esposa e seis filhos, aparecendo ainda outra pessoa da família.

O NORDESTE, A SUDENE E O IMPERIALISMO (IV)

Latifúndio Improdutivo

Fragmon Carlos Borges

queimadas foi verificado em 85,2 por cento dos municípios, e o emprego de adubos em 54,5 por cento. Em 71,5 por cento dos municípios não se verificava o desbravamento de novas terras e em 82,9 por cento as terras em repouso eram utilizadas para pastagens.

Bahia. A enxada era utilizada em todos os municípios do Estado, a foice em 45 por cento e o machado em 29,5 por cento. Apenas um município utilizava o arado! Quanto aos "hábitos mais generalizados entre os agricultores", as queimadas eram usadas em 92,6 por cento dos municípios, os adubos em 32,9 por cento. Em 55,7 por cento dos municípios não eram desbravadas novas terras e em 71,8 por cento as terras em repouso eram utilizadas para pastagens.

BAIXO RENDIMENTO

Esse sistema predatório de utilização da terra, da pouca terra dedicada à agricultura, ao lado do monopólio da terra, traz como conseqüências principais a extrema exploração e miséria a que são submetidos os milhões de camponeses do Nordeste e a baixa produtividade por hectare. Conhecemos essa exploração e miséria extremas, pois vivemos e trabalhamos durante longos anos nos principais Estados nordestinos. Elas serão objeto de reportagens especiais.

Quanto à produtividade, vejamos alguns dados sobre o rendimento médio por hectare das principais culturas da região. A cultura algodoeira dá em média 200 quilos por hectare, quando a média nacional ultrapassa os 500 quilos, e o Egito 900 quilos. Na cultura do cacau, o rendimento médio vem caindo nos últimos anos. De 429 quilos em 1958, desceu para 426 no ano seguinte, caindo para 356 em 1958. A cana-de-açúcar não vai além das 38 ou 39 toneladas por hectare, quando São Paulo alcança 47. E a ex-

Venezuela: Betancourt Tortura e Mata Para Servir à Standard Oil

GOVERNO ISOLADO

"Desejo felicitar V. Exa. pela sua ação em defesa da democracia constitucional com estas palavras o presidente dos Estados Unidos, Kennedy, aprovou de público e com o maior entusiasmo o último crime praticado pelo seu ítere Romulo Betancourt contra o povo venezuelano. Intervindo pessoalmente nos problemas internos da Venezuela, Kennedy aplaude a sangrenta repressão desencadeada em Puerto Cabello por Betancourt, onde, segundo as informações das próprias agências imperialistas, foram assassinadas mais de 200 pessoas, feridas mais de mil e presas outros tantos milhares.

Há pouco mais de um mês, morticínio semelhante ocorria em Carupano, onde os esbirros do Governo assassinaram e trucidaram dezenas de patriotas venezuelanos, em sua maioria jovens e trabalhadores. Antes, já a tirania de Betancourt havia liquidado outras centenas de cidadãos e ferido milhares de estudantes, operários, camponeses e intelectuais venezuelanos. Mais de 10 mil presos passaram até hoje pelos cárceres desse verdugo alagado à Standard Oil.

Os sindicatos e as organizações camponesas não oficiais são sistematicamente perseguidos e as suas sedes são assaltadas. Os jornais democráticos são suspensos e empastelados, o que sucedeu, há poucos dias, com o diário "El Clarim". As imunidades parlamentares são constantemente violadas, havendo o caso, ain-

da na última semana, da prisão do deputado Gustavo Machado. Dois partidos políticos — o Partido Comunista da Venezuela e o Movimento de Esquerda Revolucionária — foram vítimas do arbítrio de Betancourt que, através de um decreto ilegal, desistiu de suspender as suas atividades. Ao que dizem os jornais, o ítere venezuelano prepara agora um decreto que porá na clandestinidade esses dois partidos.

O entreguismo e o arbítrio de Romulo Betancourt levaram ao seu quase completo isolamento político e social na Venezuela. Isso se tornou evidente em março último, quando a maioria da Câmara dos Deputados e do Congresso Nacional, no momento de serem eleitos as suas mesas, estabeleceu um acordo entre praticamente todas as bancadas — com exceção da do partido COPEI, que apóia Betancourt — comprometendo-se a defender as franquias democráticas e algumas reivindicações de caráter nacionalista. Foi uma frágil vitória para Betancourt e o grupelho de "coritas" que o cerca. O Governo não encontra outros recursos senão a violência e o terror aberto.

Desde os primeiros tempos de seu Governo, logo que arriou a máscara de servidor da Standard Oil, Betancourt anulou na prática a Constituição da Venezuela, que o povo desse país irmão havia conquistado no fogo da dura luta que resultou na derrubada do ditador Peres Jiménez. Foi sido constantes na vida venezuelana os estados de sítio e de emergência. E ainda no dia 4 de maio último, o ítere de Kennedy-Rockefeller, através de um Decreto Executivo, suspendeu os artigos 60, 62, 63, 66, 71 e 115 da constituição — exatamente os que asseguram os direitos democráticos elementares, como a inviolabilidade de domicílio e de correspondência, a liberdade de manifestação do pensamento, de reunião, etc. Esta é a "democracia constitucional" saudada tão efusivamente por Kennedy e em cuja defesa o seu san- tuário agente Betancourt fuzila, prende e tortura os melhores filhos do povo venezuelano.

ADVERTÊNCIA

E cada dia mais séria a situação em que se encontra a Venezuela. Os problemas do povo se agravam continuamente apesar das promessas do governo e das tiradas demagógicas dos defensores da "Aliança para o Progresso". A anunciada reforma agrária não passa de uma farsa, enquanto se mantém e se torna cada vez mais insuportável a espoliação do país pelas trusts lanqueadas, especialmente a Standard Oil. O Governo, como foi dito, não encontra outro caminho senão a violência, que ele procura justificar restringindo o fantasma de "insurreição popular". O anticomunismo

assume proporções desconhecidas na Venezuela, mesmo nos piores tempos da tirania de Jiménez. Agora, Betancourt pretende tornar ilegais o PCV e o MIR e cassar os mandatos dos parlamentares eleitos sob essas lendas. Entretanto, falta ao Governo para isso não só o apoio da opinião pública, mas do próprio Congresso. Sábado último, referindo-se a essas ameaças, advertia publicamente o deputado Jovito Villalba, presidente da União Republicana Democrática, o partido opositorista de mais numerosa representação parlamentar: "Não toleraremos golpes de Estado contra o Legislativo. Qualquer golpe pode levar a uma guerra civil. Com a ameaça de expulsar os representantes do PCV e do MIR, o que o Governo pretende é recuperar o controle do Congresso. Mas que o Governo não cometa o erro de pensar que, sob o pretexto de combate ao extremismo, a democracia venezuelana permitirá que se dê um golpe de Estado contra o Poder Legislativo, por meio do sequestro ou da deportação ilegal dos deputados que pertencem aos partidos da esquerda".

A perspectiva que se abre para o povo venezuelano é de tornar vitoriosa a sua luta patriótica e democrática, mediante a unidade de todos os que se opõem ao entreguismo e ao arbítrio. A solidariedade aos patriotas venezuelanos é um dever de todos os democratas de nosso País.

SE VOCÊ DESEJA UMA INFORMAÇÃO VERDADEIRA E ATUALIZADA DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS,

LEIA O SEMANÁRIO

TIEMPOS NUEVOS

A REVISTA QUE TRATA DA POLÍTICA EXTERIOR DA UNIÃO SOVIÉTICA E OUTROS PAÍSES.

Publica comentários políticos, artigos sobre questões econômicas e ideológicas, ensaios, entrevistas, críticas de novos livros estrangeiros, esboços biográficos de destacados políticos e homens de estado, crônicas sobre a vida internacional.

É publicada em 8 idiomas: russo, espanhol, inglês, alemão, francês, tcheco, polonês e rumeno

Colaboram em TIEMPOS NUEVOS conhecidas personalidades soviéticas e estrangeiras, cientistas, escritores e jornalistas.

Os suplementos de TIEMPOS NUEVOS apresentam os documentos mais importantes da política exterior soviética e outros materiais.

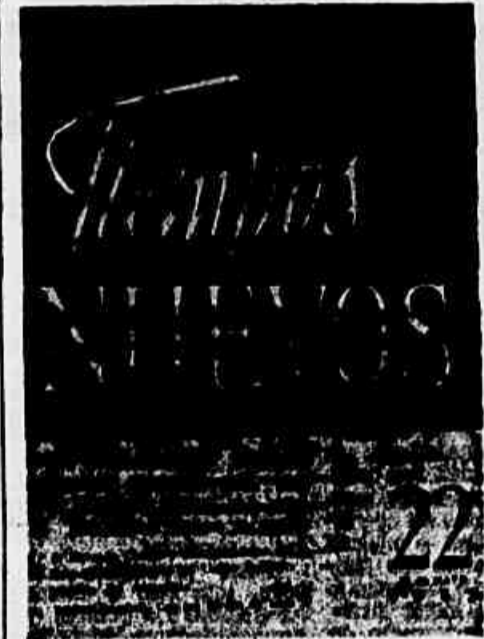
Faça uma assinatura de TIEMPOS NUEVOS

Preço Cr\$ 500,00

PEDIDOS — No Rio de Janeiro:
LIVRARIA INTULIV
Rua Senador Dantas, 93 — sala 3

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sobrado
Caixa Postal 165 — Telefone: 22-1613

Em São Paulo:
AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL
JURANDIR GUIMARAES
Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º and. — sala 209



O líder camponês Américo Silvestre, traído e atacado de emboscada no dia 2 de junho, tem família numerosa para sustentar, o que não o impediu de dirigir as lutas de seus companheiros em Cabreiro. O município de Aracati, pois sabe que assim poderá garantir melhor futuro para os seus. Na foto, o líder com sua esposa e seis filhos, aparecendo ainda outra pessoa da família.

foi automaticamente mobilizada para o fim da monocultura, no caso, a produção da cana-de-açúcar. Por outro lado, a expansão das plantações de cana favoreceu o latifúndio, e o latifúndio, na zona úmida, acarretou a total inibição do desenvolvimento de qualquer cultura adicional, mesmo das ligadas à sobrevivência do homem! PRESSÃO DEMOGRÁFICA Falta-se muito na migração nordestina, no êxodo das populações rurais do Nordeste rumo ao Centro-Sul do país. Fato mais importante, porém, e o próprio processo de migração que se verifica nos limites mesmo da região. Da zona semi-árida para a zona úmida. Desta para as grandes cidades. Quase quatro quintos da área total do Nordeste — cerca de um milhão de habitantes — se encontram localizados na zona semi-árida, sujeita a secas periódicas. Esse fato de logo do domínio da grande propriedade latifundiária e da destruição econômica a que são submetidas as massas camponesas nessa zona, tem determinado um fluxo permanente de grandes massas populacionais em direção à zona úmida, situada no litoral-mata, e para as grandes cidades. Esse fluxo assume aspecto de calamidade nos períodos das secas, quando dezenas de milhares de famílias abandonam seus lares e ganham as estradas na luta desesperada para salvar suas vidas. A densidade demográfica, que já é alta no Nordeste em relação ao conjunto do Brasil — 17 habitantes por km2 contra 8 — surge como um grave problema na zona da mata-litoral. Em Pernambuco, a densidade demográfica nessa zona é superior a 100 habitantes por km2. Verifica-se, assim, uma notável concentração das populações rurais na zona úmida, justamente ali onde maior é a concentração latifundiária e o domínio da monocultura. A concentração da população rural é acompanhada, em conseqüência das mesmas causas básicas, por enorme concentração das populações urbanas. Mais de trinta por cento da população urbana encontram-se concentrados nas nove capitais do Nordeste, ficando o restante pulverizado pelas 850 cidades existentes. O Rio de Janeiro, nos últimos 20 anos, passou de 80 mil para 800 mil habitantes. Fortaleza, de 84 mil para 500 mil habitantes. Recife, de 26 mil para 170 mil habitantes. Pode-se imaginar facilmente o que representa para essas cidades — no terreno econômico e social — esse crescimento desordenado e irracional.

tração de cera de carnaúba é feita por método tão primitivo que as perdas são calculadas entre 25 e 30%. Estima o relatório do Banco do Brasil de 1959, que "a adoção de métodos aperfeiçoados para a secagem das palhas e extração da cera pode representar um valor da ordem de cem milhões de cruzeiros a incorporar-se anualmente à renda da região nordestina." A economia da região é, assim, uma economia semi-condições de concorrência. Sem condições de concorrência no mercado interno brasileiro, e menos ainda no mercado externo, o que é muito mais grave tratando-se de uma economia voltada principalmente para a exportação para o estrangeiro. Esse caráter da economia nordestina, voltada principalmente para a cultura de produtos destinados à exportação, explica o pouco apreço em que é tida a cultura de subsistência e determina a tremenda crise de abastecimento em que se debate todo o Nordeste, particularmente suas capitais e principais cidades. Crise, naturalmente, que não é de hoje. Ven dos tempos da colônia. Na época, tal o poder absorvente e absolutista da cultura da cana-de-açúcar ou do algodão e fumo, que Pernambuco importava quase tudo que necessitava para o consumo de sua população. Até caixão de defunto vinha de Portugal. Hoje não se chega a tanto, mesmo porque o nordestino, quando muito, é enterrado em sua rede. Por tudo isso, é que "a região continua na contingência de ter de importar mais da terça parte dos cereais consumidos, mais da quarta parte das carnes e do pescado e cerca de 30% dos laticínios", segundo o Primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento do Nordeste. Os alimentos tem representado cerca de 25% das importações nordestinas. Na base de tudo está o latifúndio. Mesmo o dr. Celso Furtado reconhece isto: "A especialização agrícola da zona úmida, diz ele, significa que o fator mais escasso do Nordeste — constituído pelas terras de melhor qualidade —

latifúndio improdutivo. O Nordeste, a Sudene e o Imperialismo (IV). Fragmon Carlos Borges.

Trabalhadores a Postos: Ação Por um Gabinete Nacionalista

Prossegue em todo o território nacional a campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores das diversas categorias profissionais contra o golpe e pela constituição de um Conselho de Ministros nacionalista e democrático, capaz de realizar, com o apoio da opinião pública, do movimento sindical e de todos os patriotas, civis e militares, as reformas de base reclamadas pela nação.

Alertados pela CNTI, CONTEC, Pacto de Unidade e Ação e pelas organizações intersindicalistas dos Estados e municípios, sobre as maquinações reacionárias, os trabalhadores começam a reunir-se nas sedes de seus sindicatos acertando as medidas necessárias para impedir a ação dos "golpes" nativos, que tramam novos golpes e procuram impedir a formação de um governo progressista.

Sobre a base das experiências da crise de agosto do ano passado, e procurando superar os lados débeis revelados em sua atuação naquele momento, as entidades sindicais procuram desde já esclarecer, mobilizar e organizar as suas forças a fim de barrar o caminho aos grupos golpistas e reacionários, assim como impedir que se reintroduzam zonas combativas e conciliações como os de 1971.

DAS PALAVRAS A AÇÃO

O Manifesto lançado pelas organizações sindicais no ato da ABI, na última semana, advertido inclusive os trabalhadores para o desencadeamento de uma greve geral caso as entrepostas e rececionárias tentem levantar a cabeça, está sendo debatido nas assembleias locais de trabalho. Na Guanabara, vários sindicatos, entre os quais os dos tégelos e dos metalúrgicos, já debateram o problema em assembleias gerais e organizam os piquetes de propaganda e mobilização, cuja função é levar às empresas e outros locais de trabalho a palavra-de-ordem das direções sindicais.

Em São Paulo e no Paraná, dez das organizações sindicais, camponesas e estudantis dirigiram uma mensagem ao presidente João Goulart, reclamando a indicação de um "novo primeiro-ministro que surja daqueles grupos capazes de realizar as reformas de base necessárias para enfrentar a fome, em crescimento, e garantir a independência nacional".

Em outros Estados manifestações semelhantes estão sendo realizadas.

MOÇIMADA A ESTIVA

Alcinda na semana passada, os representantes dos 62 sindicatos de estivadores de todo o país, reunidos na sede da sua federação, decidiram ratificar os termos da proclamação lançada pelo Pacto de Unidade e Ação, clamando os trabalhadores a permanecer em assembleia permanente. Desfilaram os líderes dos estivadores, na oportunidade, convocando as assembleias gerais dos seus sindicatos, para o debate da atual situação política nacional, orientando-os na base das idéias expostas no referido manifesto, após comemorar mastigados, portuários e estivadores a se manterem em estado de alerta, acenando:

"Não recusemos apoio ao sr. presidente da República se, de fato, se propõe a efetivar as medidas reclamadas pelo interesse nacional, quais sejam a constituição de um Conselho de Ministros democrático e essencialmente nacionalista; e a recomposição do dispositivo militar, objetivando o afastamento dos "golistas" dos postos de comando; a entrega das direções de administração pública e autárquica a homens identificados com os anseios progressistas do povo e já provados nas lutas pela emancipação nacional; e medidas concretas e energéticas para conter a alta do custo da vida."

SERVIDORES PÚBLICOS

Também o funcionalismo público está mobilizado para a luta de desbaratamento dos planos golpistas. Em nota dada a conhecer no início da semana a União Nacional dos Servidores Públicos alertou toda a classe para que "se una em defesa da liberdade democrática e reaja contra qualquer tentativa de implantação de uma ditadura a serviço da reação". A nota, assinada pela diretoria da grande entidade de massa, conclui os servidores públicos a repelir os "aventureiros imperialistas" que desejam estabelecer no país "um regime idêntico ao da Argentina, como forma desesperada de impedir as reformas de base que o povo reclama e a própria execução da Lei que concede o reajustamento dos vencimentos do funcionalismo."

APELO DO LÍDER DO PTB

«QUE O POVO EXIJA UM GOVERNO DEMOCRÁTICO»

O líder do PTB na Câmara Federal, deputado Almino Afonso, através de uma emissora carioca de televisão, segunda-feira última, dirigiu um vigoroso apelo "aos trabalhadores, aos estudantes, aos intelectuais, às personalidades progressistas, a todas as forças do progresso para que tomem urgentemente posição na batalha pela formação do novo Conselho de Ministros, exigindo que seja constituído um Gabinete à altura do momento presente, capaz de transformar em realidade, já, as reformas de base".

O representante petebista referiu-se, inicialmente, às terríveis condições de vida do povo brasileiro, chamando a atenção particularmente para a carestia, a seriedade do problema da terra e a espoliação imperialista. "Morre-se de fome no Brasil", afirmou o líder do PTB. E acrescentou que, embora todos falem em reforma de base, nada de prático foi feito pelo Governo para resolver ou encaminhar a solução desses problemas.

Chamou a atenção, em seguida, para a importância de que se reveste a formação do novo Gabinete. "Sei que existe sobre o Presidente João Goulart uma forte pressão a fim de que o novo Governo seja, como ele, fruto de uma conciliação, um Gabinete formado pelas cúpulas, destinado a

manter os privilégios responsáveis pela miséria do povo. Não podemos cruzar os braços, diante disso. É necessário e urgente que as forças do progresso se mobilizem, exigindo que o novo Gabinete seja constituído por homens identificados com os anseios democráticos do povo, com os problemas de nosso tempo, com as soluções que se impõem. É fundamental que se faça sentir essa pressão, a fim de que o Presidente João Goulart, na plenitude de suas atribuições, se sinta suficientemente forte para apresentar ao Congresso o nome de um chefe de Gabinete que inspire de fato confiança ao nosso povo, que mantenha a atual política externa e aplique, internamente, uma política voltada para o progresso e a democracia, promovendo a reforma agrária, a limitação da remessa de lucros e demais reformas de base".

O líder do PTB encerrou a sua palestra insistindo no apelo para que todas as forças democráticas participem ativamente na luta pela formação do novo Gabinete, não permitindo que o problema seja decidido pelas cúpulas reacionárias. "Da ação que nesse sentido seja desenvolvida pelas forças do progresso depende, em última instância, a formação de um Gabinete que realize de fato as reformas de base".



São Paulo Aplauda Política Externa e Homenageia Chanceler

Obliveram amplo sucesso as conferências pronunciadas em São Paulo pelo chanceler San Tiago Dantas, na semana finda. Sua explanação a propósito da condução que vem imprimindo à atuação do Brasil nos problemas internacionais mereceu os aplausos de operários, estudantes e intelectuais, assim como das forças políticas que advogam a manutenção e maior audácia da atual orientação do Itamarati. Independência na política externa, defesa da autodeterminação dos povos, ampliação das relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, desenvolvimento econômico independente — tais foram algumas teses defendidas pelo chanceler durante as conferências que pronunciou no Sindicato dos Metalúrgicos e na Associação Comercial de São Paulo, o mesmo sucedendo na entrevista concedida à imprensa, na sede da Associação Brasileira dos Escritores.

MEMORIAL

No contato mantido com os trabalhadores, no Sindicato dos Metalúrgicos, o chanceler recebeu de líderes sindicais paulistas um memorial assinado pelas mais importantes entidades operárias do Estado, reafirmando o apoio do proletariado às atitudes que o sr. San Tiago Dantas tem adotado com relação à política externa do Brasil.

O visitante recebeu, na Câmara Municipal, o título de Cidadão Paulistano, em sessão especial convocada para esse fim, tendo, no ocasião, discursado o vereador Rio Branco Paranhos, que, em nome daquela Casa, afirmou, entre outras coisas, o seguinte:

"Nossa população, nosso povo, está com o chanceler e endossa a política externa de independência, de respeito à autodeterminação destes, cria condições tão favoráveis e contactos tão proveitosos, que seus efeitos se refletem, internamente, esbarroando sombras e ventilando espaços confinados. Uma política externa independente coloca o país numa situação de casa de portas abertas, onde entra o sol e há arejamento, não propiciando o aparecimento de enfermidades de planos sinistros."

APOIO NA ASSEMBLÉIA

Apresentado o memorial, na Assembleia Legislativa, 47 deputados assinaram moção de aplausos ao chanceler, redigida nos seguintes termos:

Adiante, disse o orador: "Hoje em dia, a política externa do país é estudada, debatida e esgaratada pelo povo, e, particularmente, pelos trabalhadores, que já compreendem que o progresso do país, e, por conseguinte, a sorte e a melhoria dele, está na ação direta de uma política externa independente e de paz. É interessante verificar-se a importância que os sindicatos e os trabalhadores dão, hoje em dia, à política dos Ministérios da Fazenda e das Relações Exteriores e aos homens aos quais aqueles ministérios são confiados. Entendem que, mais importante que o Ministério do Trabalho, é o das Relações Exteriores. Uma política externa ampla, democrática, de entendimentos com todos os povos e de respeito à autodeterminação destes, cria condições tão favoráveis e contactos tão proveitosos, que seus efeitos se refletem, internamente, esbarroando sombras e ventilando espaços confinados. Uma política externa independente coloca o país numa situação de casa de portas abertas, onde entra o sol e há arejamento, não propiciando o aparecimento de enfermidades de planos sinistros."

- Sala das Sessões, em 6 de Junho de 1962.
- a) Germinal Feijó — Eduardo Barnabé — Arruda Castanho — Israel Naves — Onofre Gostueno — José Felício Castellan — Luciano Lepora — Henrique Peres — Leonardo Cerullo — Orlando Zancaner — Alberto da Silva Azevedo — Walter Menk — Santilli Sobrinho — Juvenal Rodrigues de Moraes — Fernando Mauro — Lopes Ferraz — Benedito Matarazzo — Reinaldo Corrêa — Leonidas Camarinha — Costabile Romano — Antônio Sampaio — Vicente Botta — Jairo Azevedo — Avalone Júnior — Bento Dias Gonzaga — Farabullini Júnior — Augusto do Amaral — Mário Telles — Lincoln Feliciano — Diono Bastos — Jacob Pedro Carolo — Jacob Zucibí — Hilário Torloni — Rocha Mendes Filho — André Nunes Júnior — Athié Jorge Coury — Naób Chait — Jethero de Faria Cardoso — Geraldo Martins — Nunes Ferreira — Jorge Nicolau — Cardoso Alves — Scalamantré Sobrinho — Jamil Dualibi — Cyro Albuquerque — Carmelino Caló — Moyses Antônio Tobias.

OPERÁRIOS, CAMPONESES E ESTUDANTES DE S. PAULO E PARANÁ DIRIGEM-SE A JG

Dezenas de organizações sindicais, camponesas e estudantis de São Paulo e Paraná dirigiram um manifesto ao presidente João Goulart reclamando a constituição de um governo nacionalista, capaz de levar à prática as reformas de base exigidas por toda a Nação.

O documento acentua a gravidade da situação em que se acham as massas trabalhadoras e populares, afirmando que para a sua solução é indispensável um gabinete, a cuja frente se encontre um primeiro-ministro surgido dos grupos dispostos a realizar as reformas de base. "Somente um gabinete nacionalista e democrático, disposto a lutar pelos interesses nacionais possa levar à solução dos principais problemas do País". A nota, que limita a remessa de lucros para o exterior, a reorganização de monopólios estrangeiros, inclusive os frigoríficos, o reconhecimento dos sindicatos rurais, etc.

"Aquelas mesmas que contra os golpistas que quiseram impedir a posse de V. Exa., saíram às ruas, vêm agora, de público, lembrar-lhe que, se necessário for, sairamos novamente de nossos trabalhos e de nossas escolas, e daremos se necessário fim a esta vida e a de seus entes queridos, mas não permitiremos nunca que às suas vestras roubem e esbulhem o Brasil", diz o manifesto.

São os seguintes os dirigentes sindicais que subscrevem o documento:

- Federação dos Trabalhadores na Indústria Química e Farmacéutica do Estado de São Paulo; Floriano Francisco Dezen, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Flação e Tecelagem do Estado de São Paulo; Antonio Chamorro; Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo, Luiz Tenório de Lima; Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de São Paulo, Jailro Bonilha; Sind. dos Trab. na Construção Civil de São Paulo, José Alves Bölli; União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB.), Lindolpho Silva; Fed. das Associações de Trabalhadores Agrícolas do Est. de S. Paulo, José Brasil de Castro Alves; Sind. dos Trab. na Ind. da Construção Civil de São Caetano, Pedro Daniel de Souza; Fórum Sindical de Debates — de Santos, Ovídio Lourenço; Sind. dos Empregados nos Serviços de Adm. dos Portuários de Santos, Waldemar Neves Guerra; Sind. dos Trab. na Ind. Distilação e Refinação de Petróleo de Cubatão, David Geremello da Silva; Sind. dos Trab. na Ind. Químicas e Farmacéuticas de Cubatão, Cláudio José Ribeiro; Sind. Nacional dos Fogulistas da Marinha Mercante, Waldomiro Manelli da Silva; Sindicato dos Armadores de Santos, S. Vi-

- Guaruá, Cubatão, Itanhaem e São Sebastião, Pedro Silva; Associação dos Lavradores e Trab. do Litoral Sul do Est. de S. Paulo, João Figueira de Barros Filho; Sind. dos Trab. da Ind. Gráficas de Santos, Orlando Sposito; União dos Ferroviários da E. F. Borocabana, Francisco Gomes; Ass. dos Serv. Municipais de S. Paulo, Francisco Belmonto Rodrigues Molina; Sind. dos Trab. na Ind. de Flação e Tecelagem de Sorocaba, Celso Ferraz; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticínios de São Paulo, Diogo Ruiz; Presidente: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Flação e Tecelagem de São Paulo, Luiz Firmino de Lima; Sind. dos Trab. na Indústria Metalúrgica de S. Paulo, Afonso de Lellis e Aldo Lombardi; Sind. dos Trab. na Ind. Química de São Paulo, Gabriel Alves Viana; Sind. dos Trabalhadores na Ind. de Material Plástico de S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. de Panificação e Confeitaria de São Paulo; Sind. dos Trab. em Carris Urbanos de São Paulo, Timóteo Spindola; Sind. dos Trab. na Ind. de Marcenaria de S. Paulo, José Flores Navarro; Sind. dos Trab. na Ind. Gráficas de S. Paulo, Luiz Ferreira da Silva; Sind. dos Trabalhadores na Ind. Metalúrgica de Santo André, Marcos Andreotti; Sind. dos Trab. na Ind. Têxteis de Santo André, Antônio Rodrigues Godói; Sind. dos Trab. na Ind. de Construção Civil de S. Bernardo do Campo, Sebastião de F. de Melo; Sind. dos Trab. na Ind. de Flação e Tecelagem de S. Bernardo do Campo, José Cezário Fernandes; Sind. dos Trab. na Ind. Metalúrgicas de São Bernardo do Campo, Anacleto Potomati; Sind. dos Trab. na Ind. Mecânica e Mat. Elétrico de Limeira, Wladimir Jorge Shimor; Sind. dos Trabalhadores na Ind. de Flação e Tecelagem de Americana, Romeu Sturari; Centro Acadêmico João Mendes Jr. da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, José Elias Eucharles Filho; e União Estadual de Est. de São Paulo e Sind. dos Trab. na Ind. Metalúrgicas de São Caetano do Sul, João Batista Vieira; Sind. dos Trab. na Ind. de Distilação e Refinação de Petróleo de Mauá, José Mendes de Queiroz; Sind. dos Trabalhadores na Construção Civil Móvil de Santo André, Antônio Lopes Silva; Sind. dos Empregados Rurais de Maringá — Pr., José Rodrigues dos Santos; Sind. dos Empregados Rurais de Londrina PR., José Pereira da Costa; Sind. dos Empregados Rurais de Nova Esperança — PR., Arlindo Pereira da Silva; Sind. dos Empregados Rurais de Mandaguari — PR., Antônio Mendonça Conde; Sind. dos Trab. na Ind. de Artefatos de Couro e Curtumes, Pedro Domingos de Oliveira.



NOVOS RUMOS